

cuca

| Cais do Porto |

Emily Schmitz Cattani



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA & URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

cuca

| Cais do Porto |

por

EMILY SCHMITZ CATTANI

Orientação

PROF. DR. FCO. RICARDO CAVALCANTI FERNANDES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca do Departamento de Arquitetura

C368c

Cattani, Emily Schmitz.

Cuca: Cais do Porto / Emily Schmitz Cattani. – 2016.

92p : il. color., enc. ; 30 cm.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia,
Departamento de Arquitetura, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2016.

Orientação: Prof. Dr.: Dr. Francisco Ricardo Cavalcanti Fernandes

1. Centros culturais – Projetos e plantas - Fortaleza, CE. 2. Centro Urbano de Cultura, Arte e Esporte (CUCA) – Projetos e plantas - Fortaleza. CE. 3. Arquitetura Esporte e lazer - Fortaleza, CE. I. Título.

CDD 725.8042

EMILY SCHMITZ CATTANI

cuca

| Cais do Porto |

Banca examinadora

Prof. Dr. Fco. Ricardo Cavalcanti Fernandes

ORIENTADOR
CAU - UFC

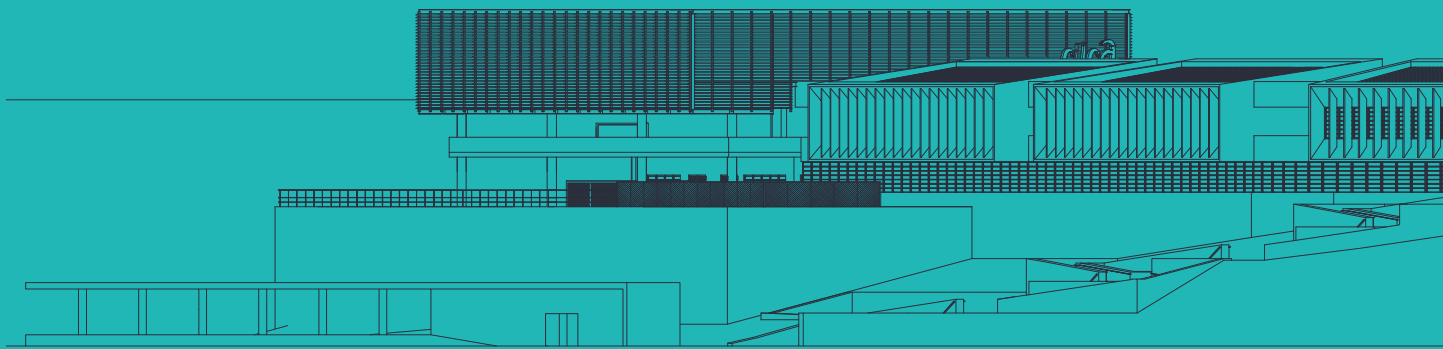
Prof. Dr. Ricardo Alexandre Paiva

PROFESSOR CONVIDADO
CAU - UFC

Antônio Custódio dos Santos Neto

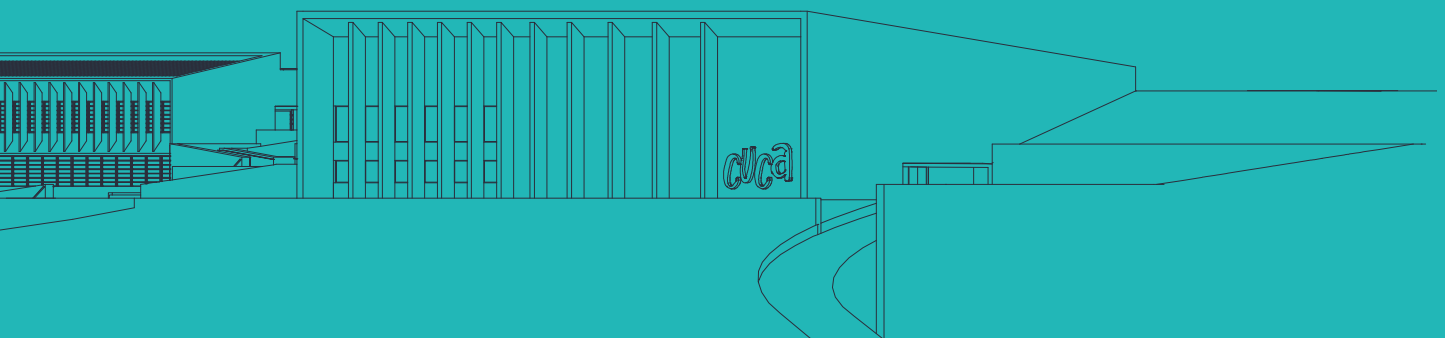
ARQUITETO CONVIDADO

Fortaleza, 16 de fevereiro de 2016.



“Toda grande arquitetura é o projeto do espaço que contém, exalta, abraça ou estimula as pessoas.”

| Philip Johnson |



Minha sincera gratidão àqueles que ao longo desta graduação contribuíram para o meu crescimento como ser humano, cidadã, arquiteta e urbanista.

À minha família que sempre esteve ao meu lado. Principalmente à minha mãe por todo suporte e carinho; ao meu pai, por todo o incentivo e confiança; e à minha irmã por toda a paciência e parceria.

Ao Felipe, por todo amor e suporte dado ao longo destes anos e neste trabalho. Espero retribuir por muito tempo o tanto que fazes por mim.

Aos meus amigos, de longe e de perto, pelo apoio e companheirismo. Em especial àquelas de sempre e àqueles que a arquitetura me trouxe. Vocês fizeram a minha trajetória repleta de momentos felizes.

Aos colegas que fizeram parte desta história. À turma 2009.2 que compartilhou boa parte dela e a tornou mais especial.

Aos mestres, por generosamente compartilharem seu conhecimento e fazerem do seu exercício docente fonte da minha inspiração. Ao Prof. Ricardo Fernandes pela importante contribuição ao longo do curso, seu exemplo e por aceitar conduzir este trabalho. À Prof^a. Clarissa Freitas por sua especial orientação ao longo do caminho, fundamental para minha formação.

À Juliana Atem e ao Custódio Santos que, juntamente com suas equipes, me permitiram solidificar aprendizados e compartilhar experiências.

Resumo

A juventude perdida no Brasil despertou, em determinado momento, a preocupação do poder público brasileiro. Foram criadas a nível nacional políticas públicas para a juventude. Em Fortaleza, essas políticas se concretizaram em alguns projetos. Dentre eles, o mais relevante, a Rede CUCA - Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esportes, com uma unidade em cada Regional da cidade. Atualmente são três unidades de um total de seis. O CUCA Cais do Porto localiza-se na Regional II, uma das que não possui o equipamento. A região possui grandes contrastes sociais e ambientais. O projeto visa amenizar as vulnerabilidades do entorno viabilizando um espaço público e multiuso em uma topografia para jovens carentes de oportunidades. As atividades que o equipamento abriga visam estimular o protagonismo juvenil, melhorando a sua própria realidade e do seu lugar.

Palavras-chave: *Centro Social Urbano, Juventude, CUCA, Cais do Porto.*

Sumário

Apresentação	12
Tema	
O surgimento da Rede CUCA	18
A arquitetura da Rede CUCA	18
Contexto	
O bairro Cais do Porto	28
O sítio	33
Projeto	
Processo	40
O CUCA Cais do Porto	44
Considerações finais	65
Anexos	
Políticas públicas para a juventude no Brasil	68
Vulnerabilidade socioambiental	72
Legislação	74
Programa de necessidades	78
Referências projetuais	85
Referências bibliográficas	90

Apresentação

O presente trabalho consiste em um projeto arquitetônico de um Centro Social Urbano para a Regional II de Fortaleza voltado, principalmente, para o público jovem em situação de vulnerabilidade social. A proposta segue os moldes da rede CUCA - Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esportes, um equipamento público multiuso que promove atividades culturais e esportivas diversas, bem como cursos profissionalizantes das mais diversas áreas a fim de criar oportunidades para a juventude fortalezense. O sítio onde o projeto está inserido soma-se à problemática projetual, já que possui uma topografia muito acidentada, vulnerável ambientalmente. Assim, a solução da acessibilidade e a minimização da instabilidade do terreno se fazem igualmente necessárias. Além disso, agregar ao conceito da rede CUCA uma relação intrínseca com lugar e resolver o seu acesso de modo a evitar barreiras visuais, tornando-o mais convidativo.

Justificativa

A juventude é uma parcela que está em evidência atualmente no Brasil. São cerca de 50 milhões¹ de jovens brasileiros, um capital humano que não é desenvolvido. Muitos deles são vítimas da violência, da falta de oportunidades e se encontram em situação de vulnerabilidade social. A morte prematura da juventude em decorrência da violência custa ao Estado cerca de 79 bilhões de reais a cada ano, quantia referente a 1,5% do PIB nacional². Soma-se à esta realidade o número crescente de jovens que nem estuda, nem trabalham e ao mesmo tempo em que a oferta de serviços públicos é limitada para essa população.

1 Juventude levada em conta, Brasília, 2013, Governo Federal, Secretaria de Assuntos Estratégicos. Disponível em: www.sae.gov.br

2 Custo da Juventude Perdida no Brasil, Daniel Cerqueira e Rodrigo Moura, julho de 2013 (versão preliminar) – Disponível em: www.observatoriodeseguranca.org

A situação da juventude brasileira deixou de ser um problema social e tornou-se um problema de planejamento. Políticas públicas específicas para os jovens foram desenvolvidas a nível nacional. A realidade de Fortaleza não é diferente, assim foram criados diversos programas. Dentre eles a criação de uma rede de Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esportes – CUCA, um equipamento público voltado para o público jovem desenvolver atividades das mais diferentes áreas. Um lugar para a juventude prosperar.

Pressupostos

Os pressupostos deste trabalho podem ser resumidos em duas palavras: respeito e responsabilidade para com o lugar e a arquitetura, elementos que inseridos desde o processo criativo dão consistência e coerência ao projeto.

Os romanos utilizavam o termo *genius loci*³ para expressar o espírito (sagrado) de cada lugar. Este termo pode ser interpretado como a essência do lugar com suas características e potencialidades. Portanto são os aspectos naturais, culturais, ambientais e o contexto de cada sítio que sustentam a arquitetura.

Essa arquitetura está fundamentada na sua própria história, nas palavras de Alexander Tzonis e Liane Lefraivre (NESBIT, 2006, p. 526) “isto acontece quando um edifício é autorreflexivo e autorreferente, e quando contém, além de mensagens explícitas, metamensagens implícitas (...)”. Esse raciocínio incita o enraizamento da arquitetura na busca de uma identidade própria. Do contrário, a produção arquitetônica torna-se egoísta. Ou seja, a arquitetura deve estar a serviço do coletivo com o olhar voltado para o seu lugar.

3 NORBERG-SCHULZ in NESBIT, 2006, p. 454.

Tema

O surgimento da Rede CUCA

A arquitetura da Rede CUCA





| Sedes do CUCA |

[a esquerda] Sede do
CUCA Mondubim [a direita]
Sede do CUCA Barra.
Fonte: Acervo da autora.

Tema

Os jovens vêm crescendo em número e importância no cenário econômico e social brasileiro. Ao longo das duas últimas décadas a política brasileira evoluiu muito ao tratar especificamente da juventude. As atuais políticas públicas para a juventude são resultado de uma longa trajetória de luta [VER ANEXO HISTÓRIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE NO BRASIL]. Fortaleza, em consonância com a realidade nacional, deu um grande passo com a criação da rede CUCA.

O surgimento da Rede CUCA

Nos últimos anos Fortaleza conta com a maior geração de jovens de sua história. Segundo o Censo de 2000¹ a faixa etária compreendida dos 15 aos 29 anos, correspondia a mais de 636 mil pessoas, ou seja, aproximadamente um terço (29,9%) do total. As estatísticas foram superadas, em números absolutos, em 2010 quando a população jovem fortalezense correspondeu a 29,4%, mais de 718 mil pessoas.

Reconhecendo as necessidades que envolvem essa parcela da população e tomando um posicionamento junto à conjuntura das políticas públicas nacionais, a Prefeitura Municipal de Fortaleza criou a Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para a Juventude. Foi aprovada na Câmara Municipal

1 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

do dia 23 de outubro de 2007², no governo da prefeita Luizianne Lins.

A Coordenadoria da Juventude é organizada através da Assessoria de mobilização e de projetos, elaborando e acompanhando atividades de participação popular e projetos ligados à juventude, além de colaborar com outras secretarias.

Um dos projetos inclusos no programa de políticas públicas para a juventude foi a rede CUCA. Essa rede contaria com seis sedes, uma para cada Secretaria Executiva Regional - SER de Fortaleza, juntos com a capacidade de atender em média 3.650 jovens diariamente, na faixa etária entre os 15 e 29 anos em situação de vulnerabilidade social [VER ANEXO VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL].

Os recursos para a construção da rede advêm do Banco Interamericano de Desenvol-

vimento – BID com a realização de empréstimos. A manutenção é responsabilidade do município que conta com reforço de parcerias. Já a gestão é do Instituto CUCA, uma organização sem fins lucrativos.

É um equipamento configurado como espaço de aprendizagem e convivência com o principal objetivo de capacitar o jovem para o mercado de trabalho e fornecendo-o uma bagagem cultural e de responsabilidade social. Nas palavras do Grupo Fazso Arquitetura & Urbanismo³: “Desta forma busca-se a diminuição da marginalidade e da violência, favorecendo o surgimento de uma nova dimensão de empoderamento do jovem para seus espaços e oportunidades”.

3 Terceiro lugar no Concurso Nacional de Idéias para a construção do Primeiro Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza – CUCA visualizado em VITRUVIUS.

A arquitetura da Rede CUCA

O primeiro CUCA a ser construído foi o da Regional I, em um terreno da Barra do Ceará onde era localizado o antigo Clube de Regatas. A construção iniciou em junho de 2008 e foi inaugurado em setembro de 2009. Na Regional V e VI a inauguração se deu já no mandato do prefeito Roberto Cláudio, sucessor de Luizianne. Nos bairros Mondubim, SER V, e Jangurussu, SER VI a inauguração se deu em fevereiro de 2014. Na Regional IV o projeto está em andamento. Já as Regionais II e III então em fase de escolha de terrenos.

O projeto para o CUCA Barra foi escolhido através de um concurso público em 2006. A comissão julgadora contou com membros da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFC, da Prefeitura Municipal de Fortaleza, do CAU e do IAB. Entre as prioridades que o edital exigia estavam listados a economia energética, o reaproveitamento e uso consciente da água, conforto ambiental, segurança, maximização da longevidade do edifício e a utilização das edificações pré-existentes do antigo Clube de Regatas.

Dos quarenta e cinco projetos recebidos, o primeiro lugar eleito [VER ANEXO REFERÊNCIAS PROJETUAIS] foi de autoria do arquiteto Eduardo Suzuki, de Londrina – PR. A justificativa da escolha foi redigida na ata de homologação final⁴ pela relatora da comissão julgadora, arquiteta e professora universitária, Zilsa Maria Pinto Santiago:

Esta ideia se destaca entre as demais pela implantação e articulação do conjunto das edificações no terreno, respeitando o am-

biente circundante através da hierarquia dos fluxos, acessos e disposição das funções do programa. A viabilidade econômica da proposta evidencia-se na manutenção racional e aproveitamento da estrutura existente (edificação e piscina), integrando-a aos novos usos. Considera a temática ambiental, apresentando e justificando soluções sustentáveis e de conforto ambiental. Demonstra conhecimento e domínio do programa com solução espacial elaborada de forma consistente, criando linguagem arquitetônica de qualidade, resultando em um desenho harmônico identificado com a concepção institucional do CUCA.

Os CUCAS Mondubim e Jangurussu tiveram seus projetos desenvolvidos pela Prefeitura Municipal de Fortaleza. Os dois consistem praticamente no mesmo projeto diferenciando na implantação. A maior parte dos ambientes se concentra em um bloco pavilhonar de dois pavimentos com um pátio central dividindo duas circulações. Além deste, há o volume do teatro e a quadra coberta. Na extensão dos terrenos foram distribuídos: piscina, anfiteatro, quadra de areia e pista de skate.

A funcionalidade não é comprometida, contudo a genericidade do projeto é seu ponto mais frágil. Apesar do cuidado com a orientação dos edifícios a fim de aproveitar a ventilação natural da melhor maneira, há pouca relação com a paisagem. As dimensões das construções tornam-se desproporcionais com as áreas disponíveis, muito espreiadas no caso Jangurussu ou muito próximas no caso Mondubim comprometendo, nas duas situações, a conectividade e fluidez dos espaços que seriam garantidos com um projeto próprio para cada sítio.

4 Ata da Homologação Final obtida em VITRUVIUS.



| o CUCA |

Atividades e eventos desenvolvidos na Rede CUCA. Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza.

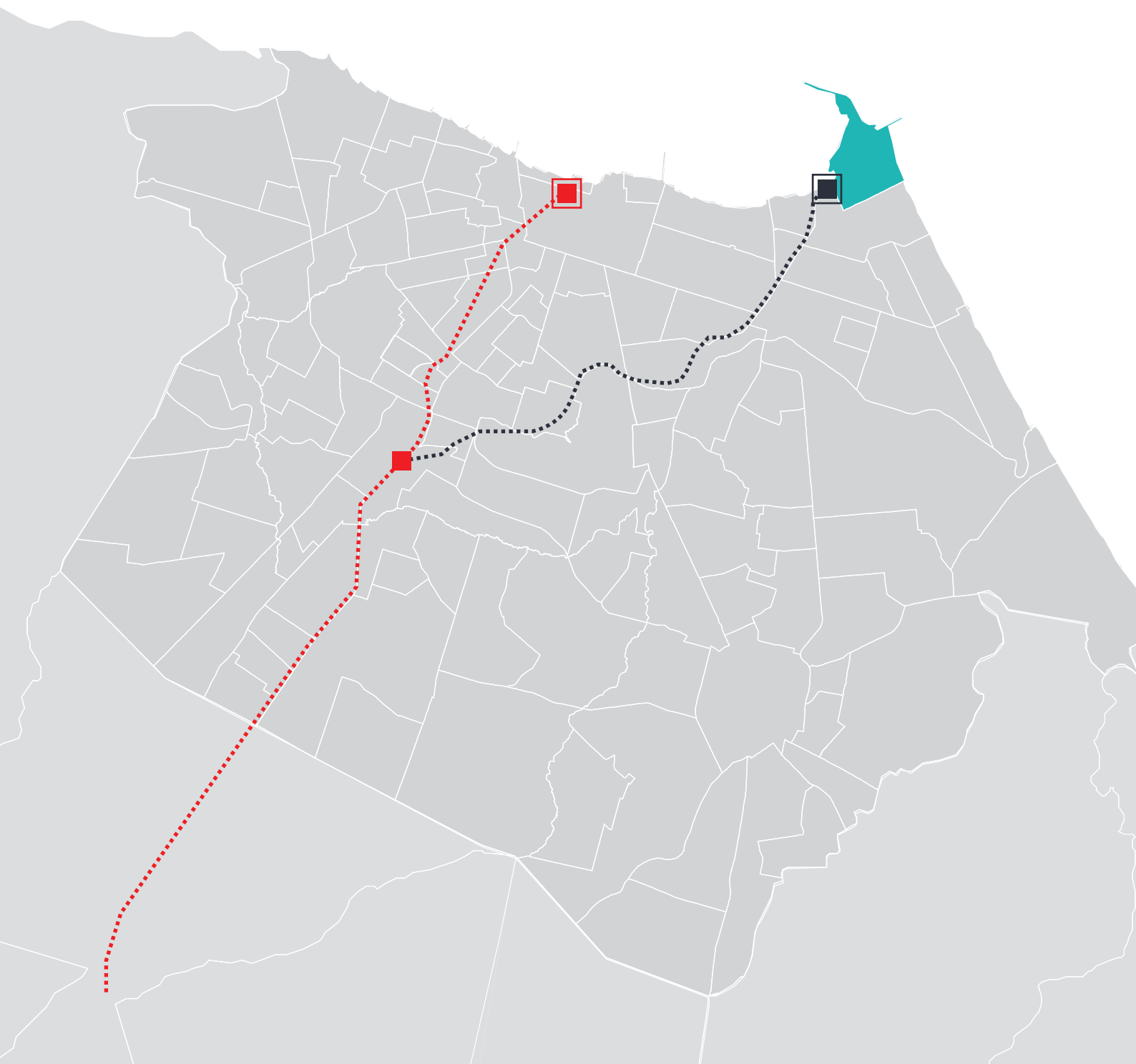
Contexto

O bairro Cais do Porto

O sítio



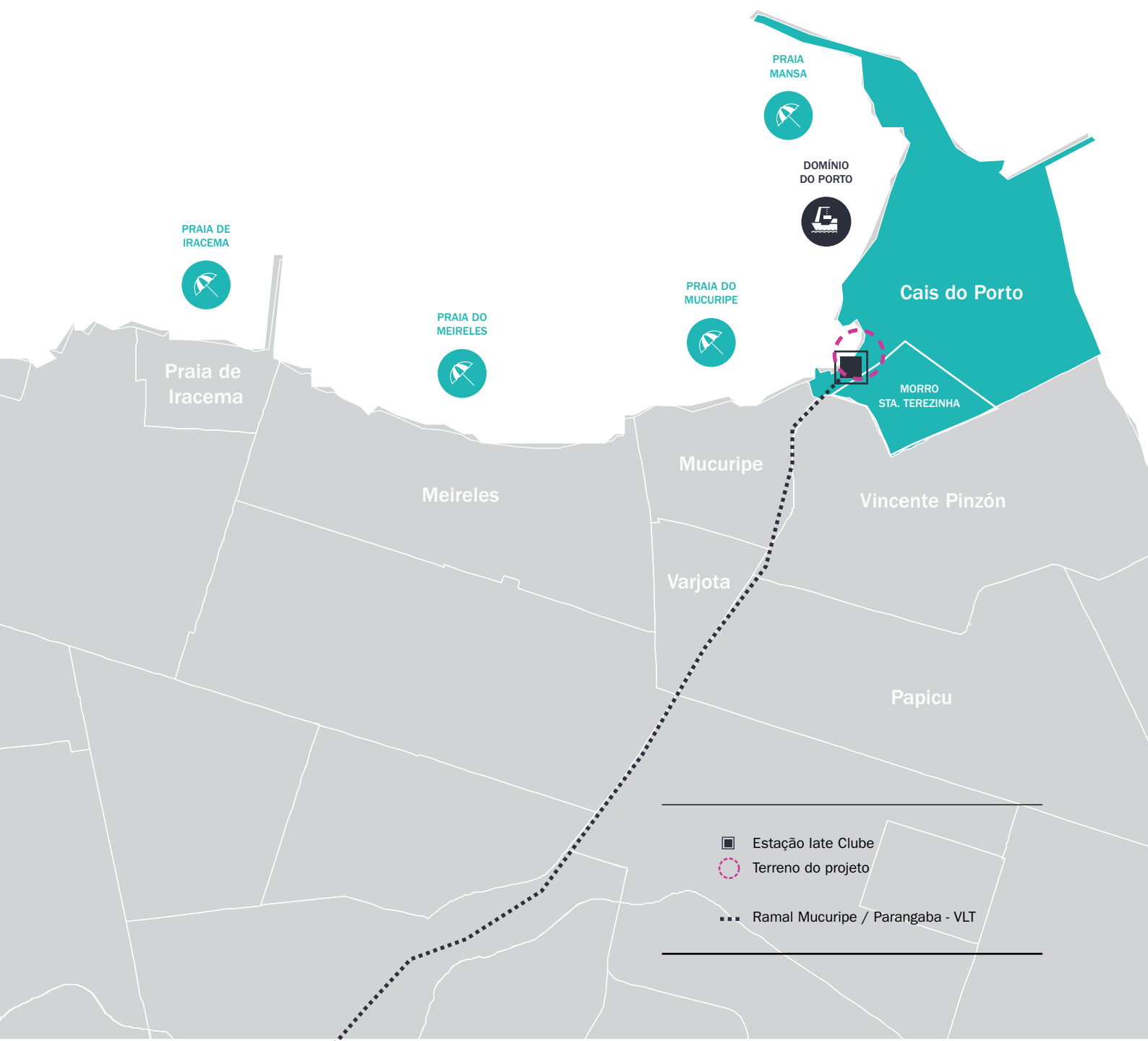
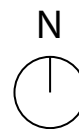




| o Bairro |

O bairro e suas interconexões na cidade de Fortaleza.
Fonte: Elaborado pela autora.

- Estação Central
- Estação Parangaba (INTEGRAÇÃO)
- Estação Iate Clube
- ... Linha Sul - Metrofor
- ... Ramal Mucuripe / Parangaba - VLT



PRAIA DE IRACEMA



Praia de Iracema

PRAIA DO MEIRELES



Meireles

PRAIA DO MUCURIPE



Mucuripe

PRAIA MANSÁ



DOMÍNIO DO PORTO



Cais do Porto

MORRO STA. TEREZINHA

Vicente Pinzón

Varjota

Papicu

Estação Iate Clube

Terreno do projeto

Ramal Mucuripe / Parangaba - VLT

Contexto

O terreno escolhido pertence ao Morro Santa Terezinha, localizado no bairro Cais do Porto no limite (político) com o bairro Mucuripe. O Cais do Porto está em 98º lugar dentre 119 bairros no ranking do IDH, com a nota 0,2225 (FORTALEZA, 2014). Apesar disso o seu entorno se resume a uma das áreas mais valorizadas de Fortaleza. Foram muitas as transformações que levaram a colônia de pescadores até a realidade de altas densidades demográficas e de muitas contradições. Sobre todo este território as condições geoambientais exercem forte influência, no modo de vida e ocupação. Neste contexto de bairro se faz necessário levantar questões mais específicas referentes ao sítio.

Aspectos histórico-sócio-culturais

No início do século XX a área de estudo estava sobre dunas, habitadas por pescadores e suas jangadas. Como cidade litorânea, Fortaleza contava com a importante atuação do transporte marítimo de cargas e passageiros. O embarque acontecia na Ponte Metálica, na Praia de Iracema, contudo os barcos ficavam distantes, pois não havia profundidade para permitir a aproximação de navios maiores, e se fazia necessário um traslado em barcos. Para solucionar este problema de segurança e para desenvolver as atividades comerciais e turísticas, em 1939 foi instalado o canteiro de obras para a implementação de um novo porto na praia do Mucuripe. Este novo porto foi responsável por grandes transformações no seu entorno.

O primeiro trecho que cais foi inaugurado em 1947 ampliou o sistema viário da cidade e incorporou 426 metros de cais acostável na ponta do Mucuripe nomeada de Praia Mansa. E a partir da instalação das atividades portuárias, a população de operários também passou a habitar as dunas dando início ao processo de favelização. Em 1954 foram somadas às atividades do porto o Serviço de Energia Elétrica Municipal – Serviluz – dando origem ao outro nome do bairro, conhecido hoje como Cais do Porto. Um ano depois houve uma ampliação: os moinhos de trigo foram construídos e outras indústrias foram implantadas.

Na década de 80 o governo estadual iniciou um programa de remoção de favelas visando a inserção do uso hoteleiro e de lazer ao longo da Avenida Beira Mar, construída duas décadas antes, limpando a área para a nova

demanda social. Muitos desses moradores foram transferidos para morros próximos como o Santa Terezinha já que a maioria extraía do mar e da praia a sua fonte de renda. No decorrer dos anos, o entorno na Beira Mar passou por um processo de enriquecimento e houve um *boom* imobiliário na praia do Meireles. A rede hoteleira cresceu e passou a conviver com condomínios de altíssima renda com gabaritos altos, o conjunto dessas edificações formou um skyline ao longo da faixa de praia. Em contraponto a essa realidade, os conjuntos habitacionais dos morros próximos cresceram muito e sem ordenamento. As habitações foram construídas de maneira precária dando origem a um novo processo de favelização criando um ambiente altamente contrastante.





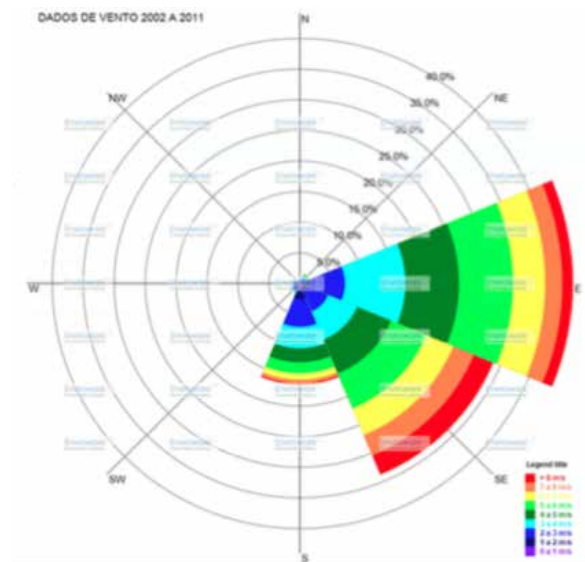
| Vistas históricas |

Vistas das Dunas do
Mucuripe Anos 1950.
Fonte: Fortaleza Nobre.

Elementos geoambientais

Macroclima	Tropical chuvoso, quente e úmido
Temperatura anual média	26°
Pluviometria mensal média MÊS NOVEMBRO	11,2 mm (1974 – 2008)
Pluviometria mensal média MÊS ABRIL	360,3 mm (1974 – 2008)
Orientação ventos predominantes	leste / 44% sudeste / 34% (2002 – 2011)
Velocidade média dos ventos	4,43 m/s

Fonte: LEITE, Renan Cid Varela. Diagnóstico Climático da cidade de Fortaleza. 2015. 273p. Tese (Doutorado em Tecnologia da arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.



| Rosa dos ventos |

Período entre 2002 e 2011. Fonte: Adaptado de WindRosePRO 3.1.0

O Sítio

O terreno em questão está nas pautas projetuais do governo municipal desde a gestão de Luizianne Lins. O projeto de reurbanização do Morro Santa Terezinha foi divulgado amplamente no final do seu último mandato, em julho de 2012, através de um vídeo. Ele buscava minimizar os riscos de desabamento com a construção de contenções juntamente com a formação de largos na cota mais elevada. Próximo aos trilhos também foram projetados espaços de lazer e para solucionar a mobilidade do desnível duas grandes escadarias e um plano inclinado com bondinho.

O prefeito Roberto Cláudio, sucessor de Luizianne, absorveu a responsabilidade de viabilizar a reurbanização. Houve alterações em relação a proposta inicial: o plano inclinado com bondinho foi substituído por um elevador com passarela e foi adicionada uma rampa além das escadarias. O vídeo de divulgação foi publicado em maio de 2014.

Infelizmente o projeto não foi imediatamente executado. Devido a instabilidade do solo, da drenagem deficitária e da falta de intervenções, ocorreu um deslizamento em 3 de janeiro de 2015 após uma forte chuva. No acidente não houve feridos, mas serviu como alerta para a vulnerabilidade do local. Após o incidente as obras foram iniciadas. Atualmente após o reforço de contenções e da construção de uma das escadarias, as obras aparentemente foram interrompidas.

Além da reurbanização do morro, outro projeto foi implantado no terreno: uma estação do VLT. O Veículo Leve sobre Trilhos era uma das obras prometidas para a Copa de 2014, problemas com o consórcio construtor impossibilitaram sua conclusão. Governo do Estado do Ceará prevê verba em 2016 para a continuação das obras.

Essa estação do VLT é o ponto final do ramal azul. Esta linha de 12,7 quilômetros de extensão é inteiramente de superfície. Liga o bairro Parangaba ao Mucuripe passando por pontos muito importantes da cidade como a rodoviária, a Avenida Pontes Vieira e o bairro Aldeota. Apesar deste modal ainda estar inoperante, a quantidade de linhas de ônibus, contribuem para o fácil acesso ao sítio. As 14 linhas que passam pela Avenida Vicente de Castro possuem rotas diferenciadas, possibilitando a comunicação direta com grande parte de Fortaleza: Centro, Barra do Ceará e Antônio Bezerra à oeste, Parangaba à sudeste, Praia do Futuro à leste, além da linha Grande Circular 1 que circunda a cidade. A facilidade de utilizar o transporte público nesta área contribuiu, também, para a escolha do terreno.



| o Terreno |

O terreno e seu entorno.
Fonte: Elaborado pela autora.

- A Feira dos Peixes
- B Hotel Golden Tulipe In
- C Iate Clube
- D O terreno
- E Morro Santa Terezinha

■ ■ ■ Ramal Mucuripe / Parangaba - VLT

PRAIA DO
MUCURIPE



Av. Beira Mar



DOMÍNIO DO PORTO



B

C

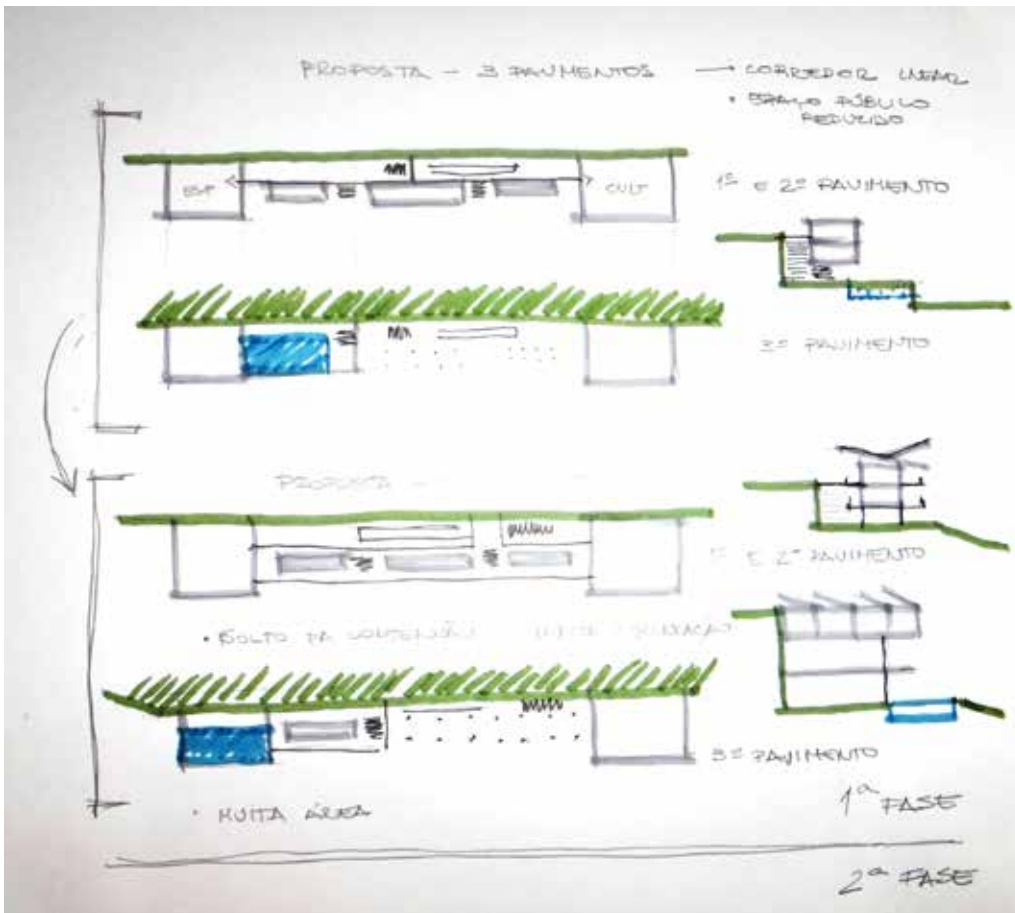
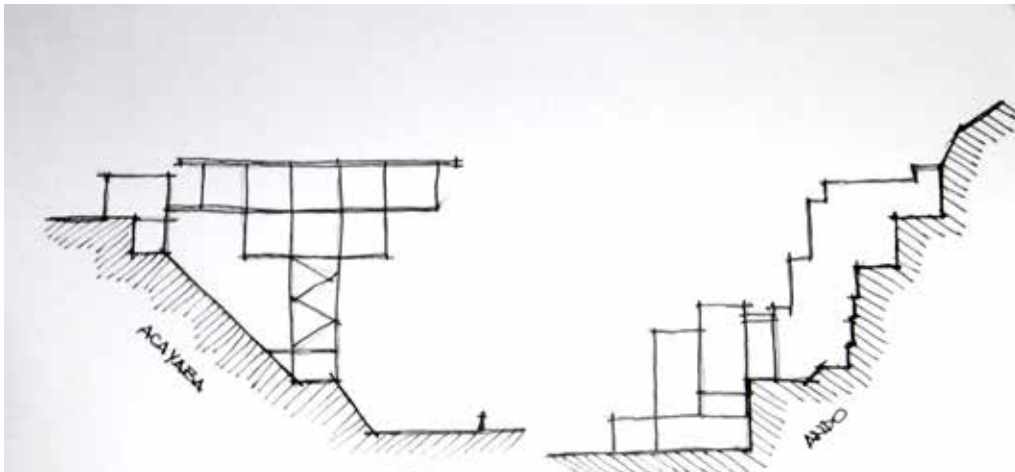
D

E

Av. Vicente de Castro

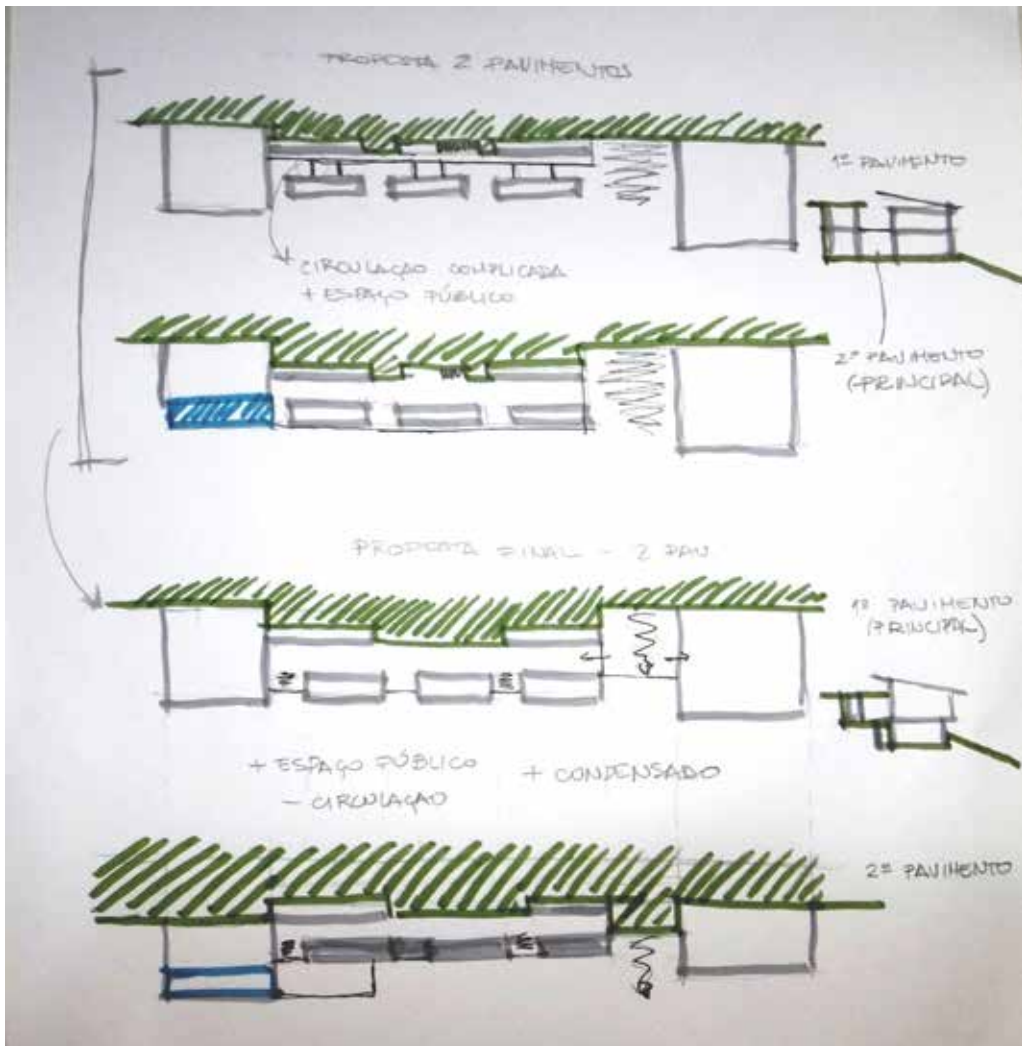
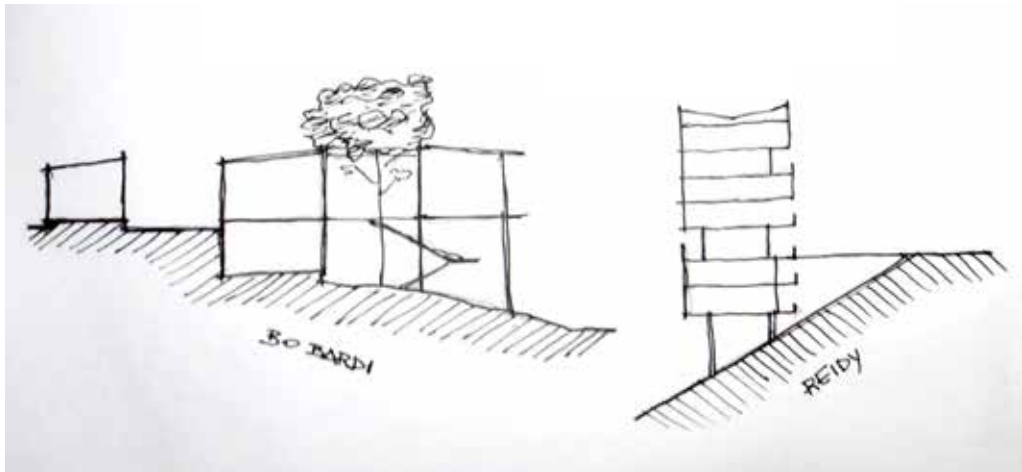
Rua do Contorno





| Croquis |

[a esquerda] Etapa I e projetos referência
 [a direita] Etapa II e projetos referência. Fonte: Elaborado pela autora.



Projeto

O processo projetual partiu da leitura programática ([VER ANEXO PROGRAMA NECESSIDADES](#)), os setores esportivo e cultural possuem necessidades espaciais bem distintas, mas ambos com espaços amplos a exemplo do teatro e da quadra poliesportiva coberta. A análise dessas necessidades gerou uma aglutinação em blocos: um esportivo, um cultural e um linear comportando todos os outros setores.

Processo

O estudo teve início acomodando os blocos ao longo da encosta, levando em conta a topografia e os acessos. Tomar partido do desnível de aproximadamente 17 metros era o maior desafio. Muitos projetos desenvolvidos em encostas: Rokko Housing (Tadao Ando), Pedregulho (Reidy), Casa de Vidro (Lina Bo Bardi), Casa Hélio Olga (Acayaba), entre outros. Projetos como esses exemplificam algumas das possibilidades estudadas.

Foram duas grandes etapas. A primeira desenvolveu um raciocínio projetual onde o bloco linear se desenvolveria em três níveis.



| Testes da Etapa I |

Volumetria ao final da Etapa I. Fonte: Elaborado pela autora.

O primeiro pavimento se encontraria acima da cota mais alta do morro, nele estaria o acesso principal. O terceiro nível consistia de uma grande praça coberta sob três *pilotis*. Este bloco linear de 3 pavimentos estava desconectado da encosta, tocando-a somente no seu acesso principal. Os blocos cultural e esportivo estavam interligados pelo segundo e terceiro nível.

A segunda etapa teve início a partir da auto-crítica da primeira etapa. O bloco linear estava a 11 metros da encosta, isso impedia o seu proveito. Outro grande ponto negativo

é a metragem quadrada de circulação em relação aos usos. Apesar dos outros blocos estarem bem resolvidos, as fragilidades do bloco linear levou a alteração do partido. As reflexões da segunda etapa foram similares às da primeira, porém amadurecidas. O seu produto se resume a este projeto.





CUCA Cais do Porto

O CUCA Cais do Porto foi implantado em um terreno diferenciado dos demais. Nas três sedes existentes as edificações e os outros espaços se integram em um plano, onde os pequenos desníveis são quase irrelevantes. Neste projeto a integração entre os ambientes e as edificações se dá de maneira linear, horizontalmente e verticalmente. Um dos esforços feitos para minimizar essa linearidade excessiva foi a criação de áreas de estar estimulando, também, a interação entre as pessoas.

Outra questão relevante é a acessibilidade do terreno e do edifício, transpor os aproximadamente 17 metros de desnível nas esferas urbana e arquitetônica. A solução foi integrar escadarias e rampas em um elemento urbano que se comunicasse com a arquitetura. Assim o bloco cultural está integrado com o restante do conjunto ao mesmo tempo em que tem um controle independente.

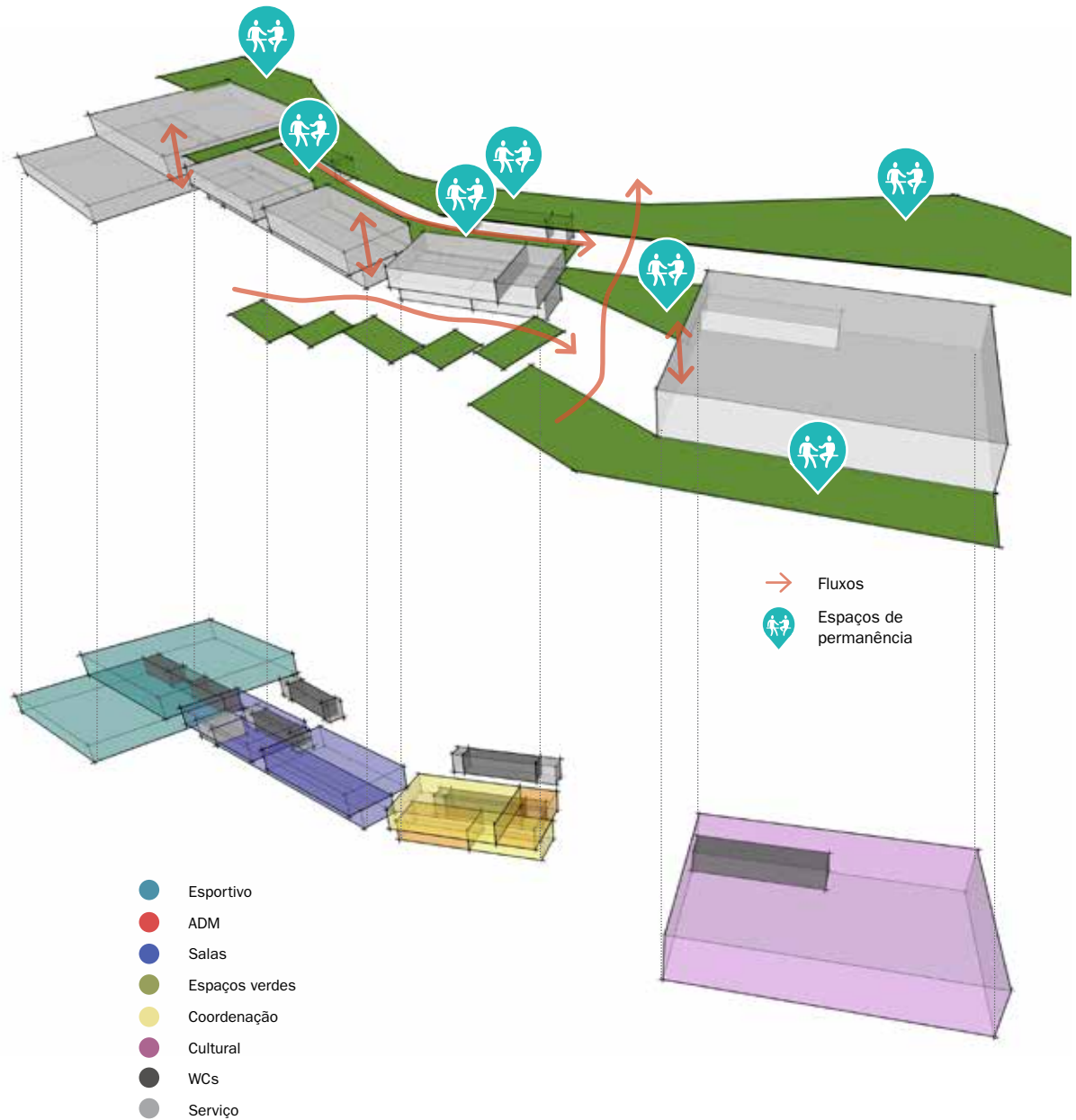
No topo e no final da escadaria há bicicletários, pois muitos jovens utilizam este modal como meio de transporte. Há um estacionamento restrito para funcionários e para ônibus ao lado do bloco cultural, no patamar do nível inferior. A rampa do estacionamento está ligada à Avenida Vicente de Castro devido ao seu porte, pois a Rua do Contorno é de difícil acesso para veículos maiores. Para a comunidade há a opção de um pequeno estacionamento junto ao passeio do anfiteatro para eventuais ocasiões, contudo a intenção é estimular o uso do transporte público e transportes alternativos como a bicicleta.

Os níveis dos três blocos – cultural, linear e esportivo – foram estabelecidos com objetivos específicos. No caso do bloco cultural utilizou-se sua cobertura para abrigar um dos usos: o anfiteatro. No esportivo, a fim de aproveitar ao máximo a ventilação, a cobertura foi elevada e vazada. Para o bloco linear foram estabelecidos dois objetivos: permitir visuais e possibilitar o uso de ventilação natural no primeiro pavimento. A solução encontrada possibilitou ainda a expansão do espaço público, com a criação de uma praça na cota mais alta do terreno (cota 0).

O nível principal (cota -4,20 m) abriga os espaços de uso mais frequente: a biblioteca, o cine clube e a quadra poliesportiva com arquibancada. No bloco linear estão os ambientes que não possuem extrema necessidade de ar-condicionado e podem usufruir de ventilação natural quando desejado, além do pátio interno semicoberto que permite a entrada de luz natural.

No nível inferior (cota -7,80 m) estão o teatro e seus bastidores, no bloco cultural. No linear estão os ambientes que necessitavam de ventilação mecânica e no esportivo a piscina semiolímpica, a quadra de areia e artes marciais abaixo da quadra poliesportiva. Sanitários e outros ambientes de apoio foram distribuídos nos dois níveis.

Buscou-se uma materialidade simplificada no edifício. A alvenaria é em tijolo cerâmico de 14 cm a fim proporcionar um ambiente acusticamente adequado. O bloco esportivo conta com vedação de cobogós cerâmicos. No bloco linear esquadrias basculantes



| Esquemas |

[acima] Esquema de fluxos
 [abaixo] Esquema de usos.
 Fonte: Elaborado pela autora.

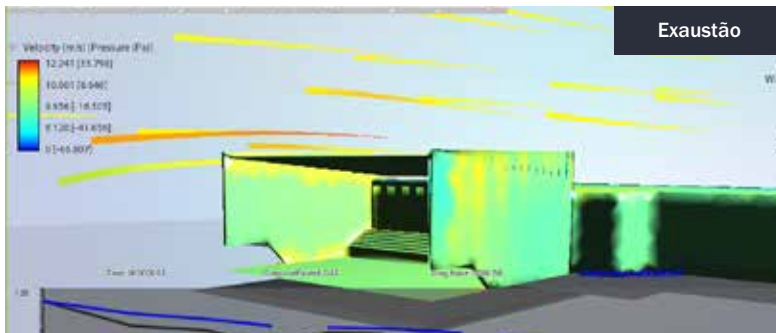
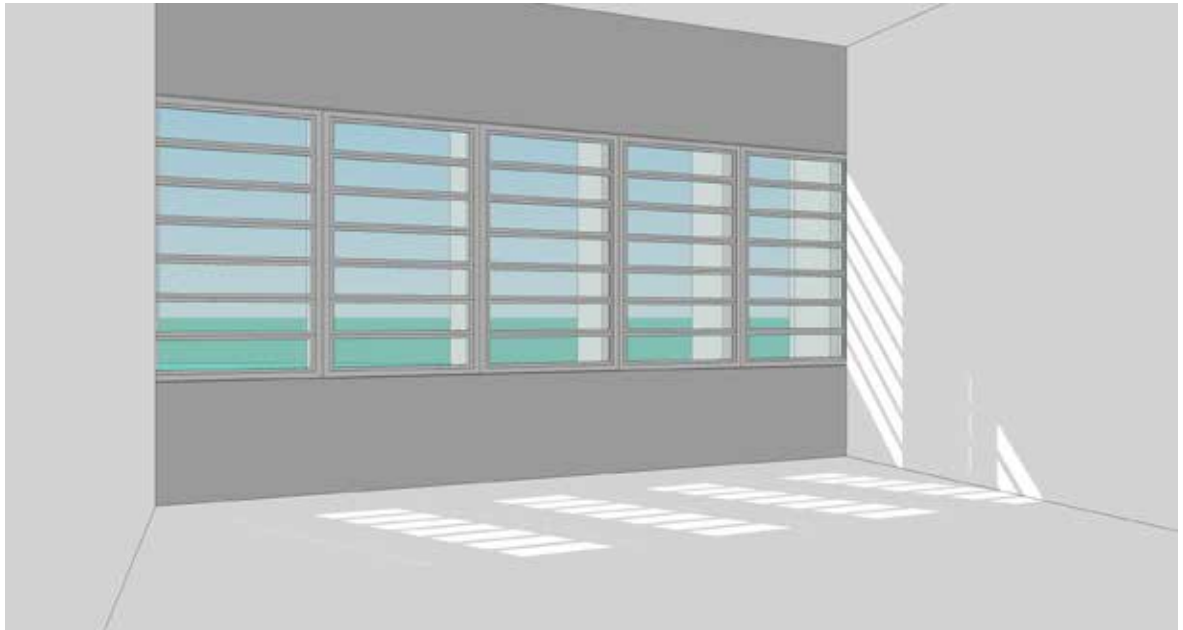
aproveitam ao máximo a ventilação natural. Os demais vãos são vedados com painéis metálicos cegos com material acústico entre suas placas. As portas deste bloco são de aço com venezianas nos ambientes de serviço, na entrada a porta é de abrir em aço e vidro enquanto nos demais espaços são de madeira. No cultural, portas e janelas são de aço e vidro, exceto a saída de emergência. As paredes do teatro e uma parede da biblioteca receberam painéis revestidos com carpete para proporcionar conforto acústico.

Os pisos internos são tipo industrial. O piso intertravado é utilizado em áreas externas e o revestimento cerâmico em áreas molhadas. No teatro o piso é revestido com carpete. O uso de forro é necessário somente nos grandes vãos do bloco cultural com fins acústicos. Os guarda-corpos são de tubos de em ferro galvanizado pintado moldados *in loco*.

A estrutura de todo o conjunto é principalmente de concreto. No bloco cultural, devido aos grandes vãos, o vigamento é de concreto protendido, diferentemente do linear que,

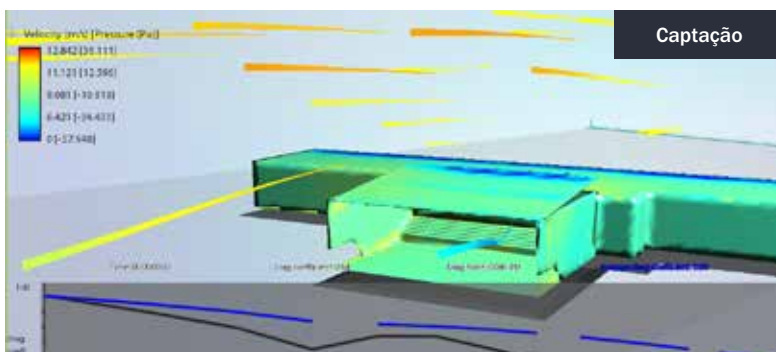
com devido aos seus eixos de 6 metros, não necessita de protensão. As “caixas” do bloco linear no nível principal são em alvenaria estrutural, no nível inferior estão os pilares que as sustentam. No bloco esportivo as vigas treliçadas e a cobertura com sheds são metálicas a fim de aproveitar a ventilação e dar leveza. As vigas do nível inferior da quadra poliesportiva também são protendidas. Quanto às lajes, todas são maciças. Outro elemento estrutural são as contenções. As demais estruturas do edifício se ancoram nas contenções a fim de dar mais rigidez ao conjunto.

O conforto ambiental foi um dos desafios projetuais, pois a encosta do morro está voltada para leste/sudeste, na mesma direção dos ventos. Foram feitos testes simplificados no software *Flow Design* para averiguar qual a posição da cobertura, para exaustão ou captação do ar. Os testes não foram muito conclusivos, contudo a captação se mostrou mais favorável. A adoção de brises também teve o objetivo de contribuir para o conforto, minimizando a insolação direta.



| Insolação |

Simulação da insolação no solstício de verão. Fonte: Elaborado pela autora com base no programa FlowDesign.

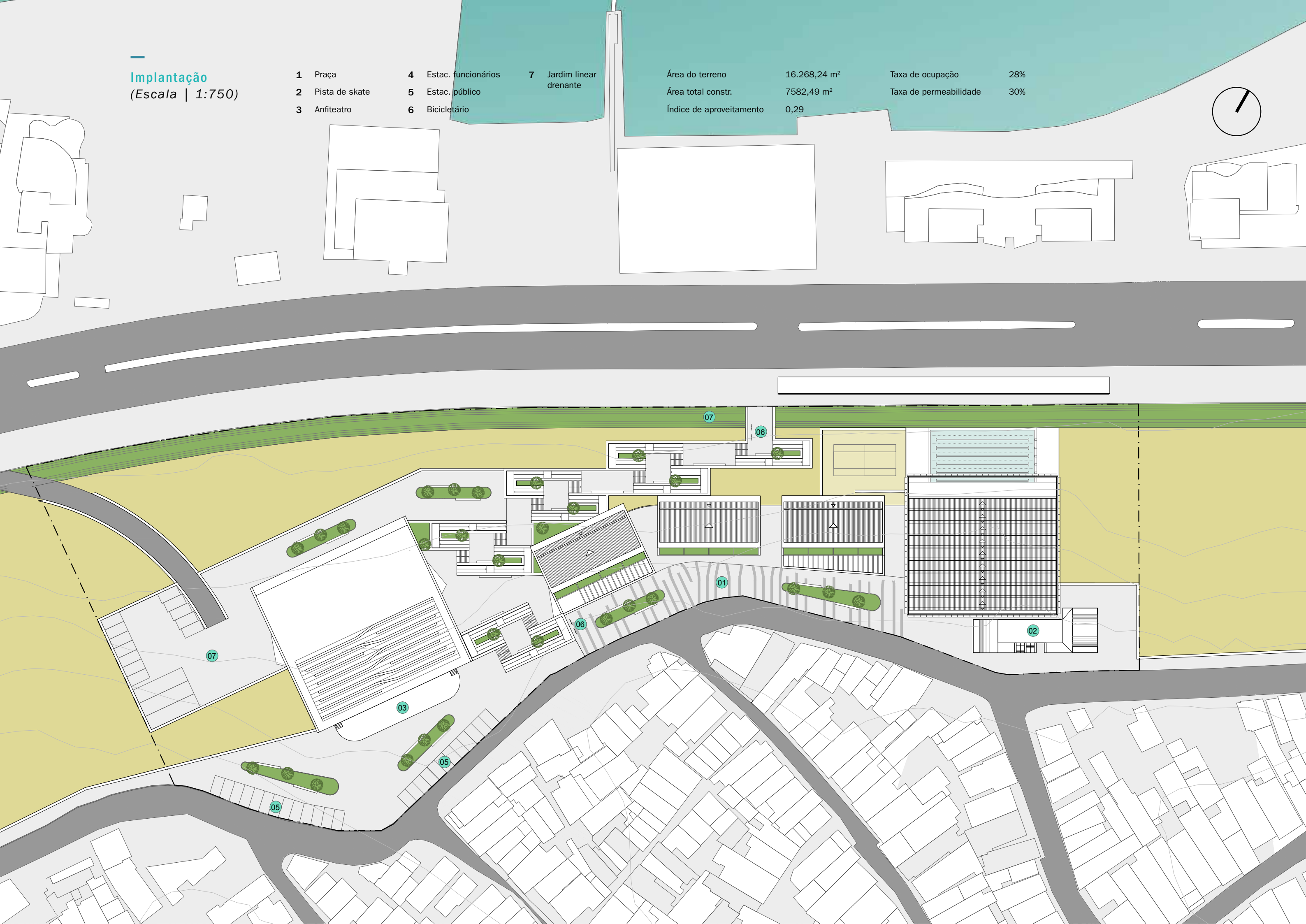


Implantação
(Escala | 1:750)

- 1 Praça
- 2 Pista de skate
- 3 Anfiteatro
- 4 Estac. funcionários
- 5 Estac. público
- 6 Bicletário
- 7 Jardim linear drenante

Área do terreno 16.268,24 m²
Área total constr. 7582,49 m²
Índice de aproveitamento 0,29

Taxa de ocupação 28%
Taxa de permeabilidade 30%





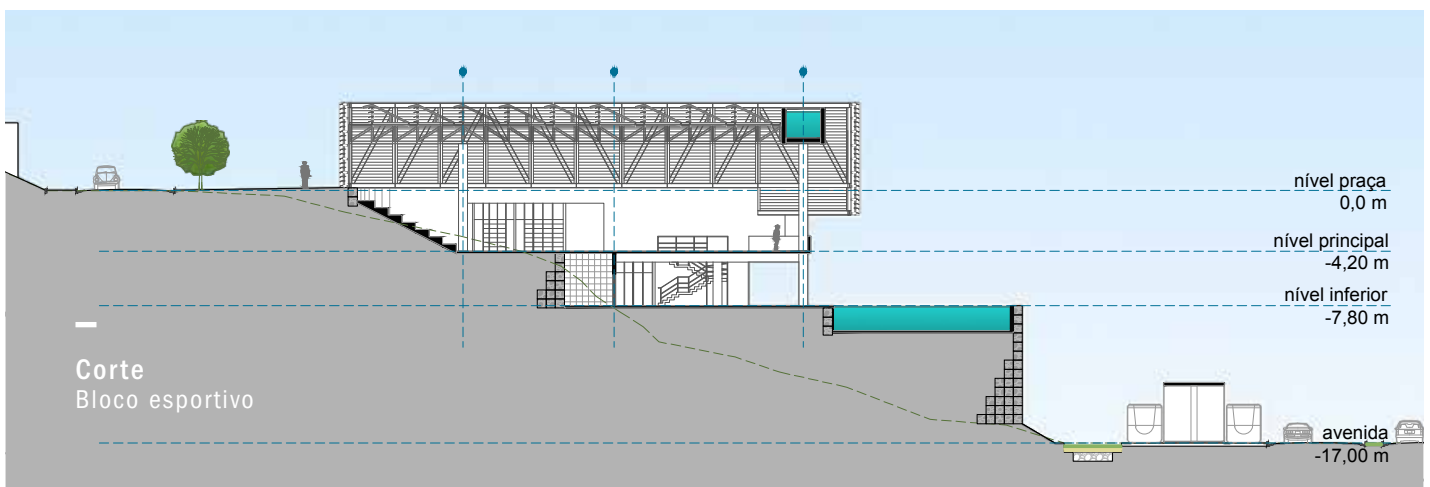
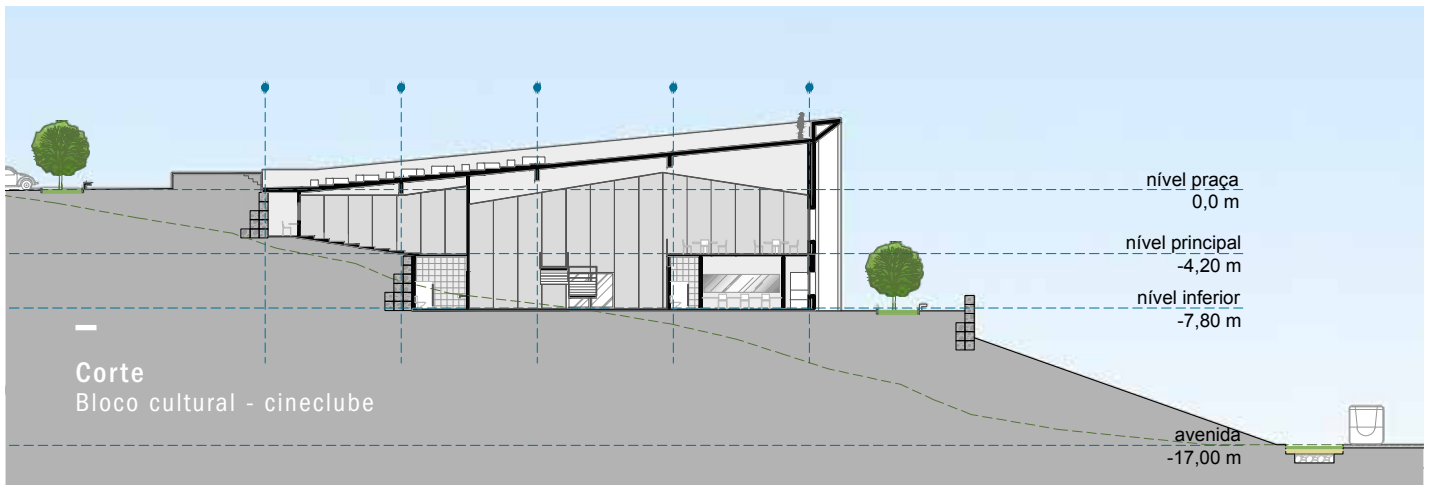
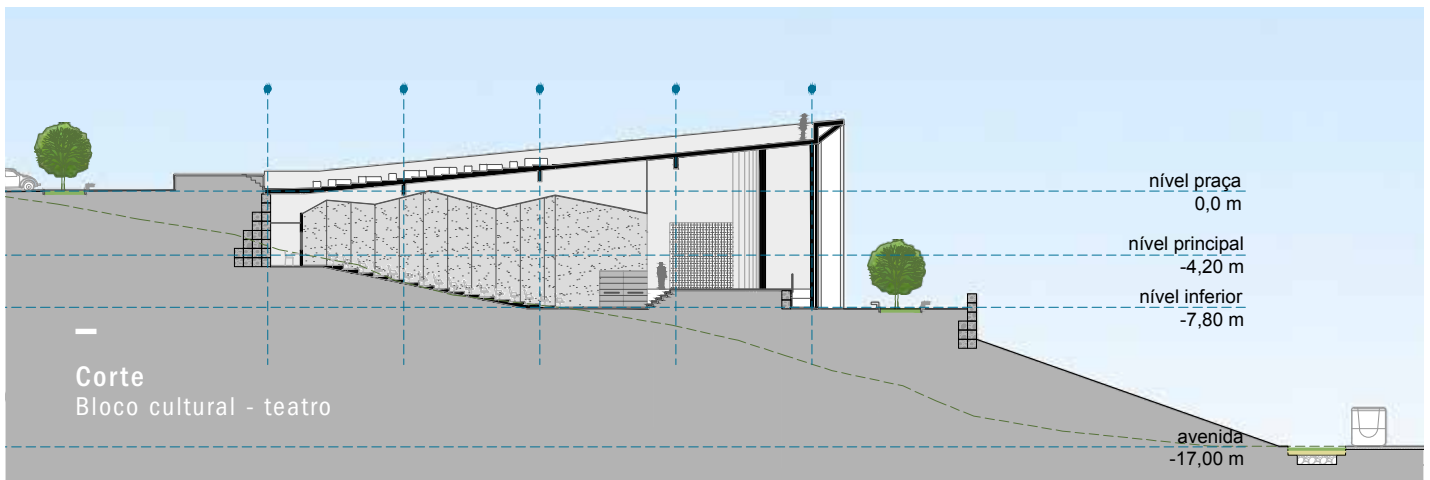
1	Técnica de som	35,20 m ²	11	Central de ideias	55,47 m ²	21	Gastronomia	55,47 m ²
2	Estudos	93,37 m ²	12	Portaria	9,27 m ²	22	Sala de artes	55,47 m ²
3	Área de contos	91,68 m ²	13	WC fem	16,41 m ²	23	Cantina	9,27 m ²
4	Hall biblioteca	151,07 m ²	14	WC masc	16,41 m ²	24	Quadra poliesp.	1048,5 m ²
5	Acervo / pesquisa	40,08 m ²	15	WC PNE	4,57 m ²			
6	Cineclube	109,31 m ²	16	Depósito	4,57 m ²			
7	Sala técnica	17,29 m ²	17	Multiuso	55,47 m ²			
8	Matrícula	55,47 m ²	18	Sala de dança	55,47 m ²			
9	Educação / difusão	55,47 m ²	19	Sala de fotografia	55,47 m ²			
10	Direitos humanos	55,47 m ²	20	Área de refeição	55,47 m ²			

Nível Principal
(Escala | 1:500)

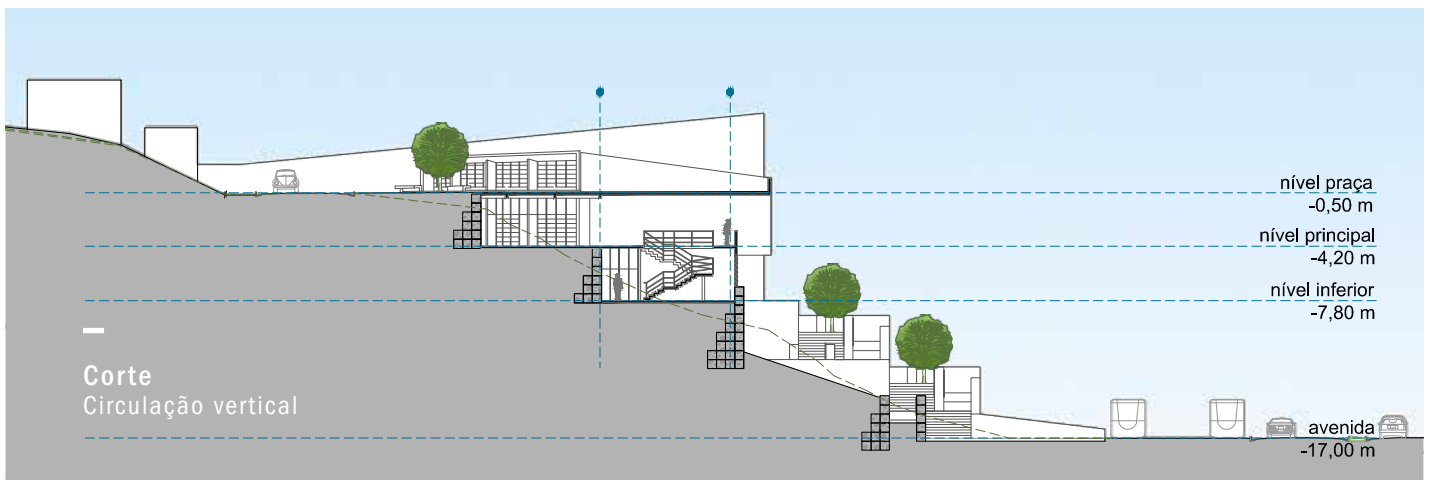
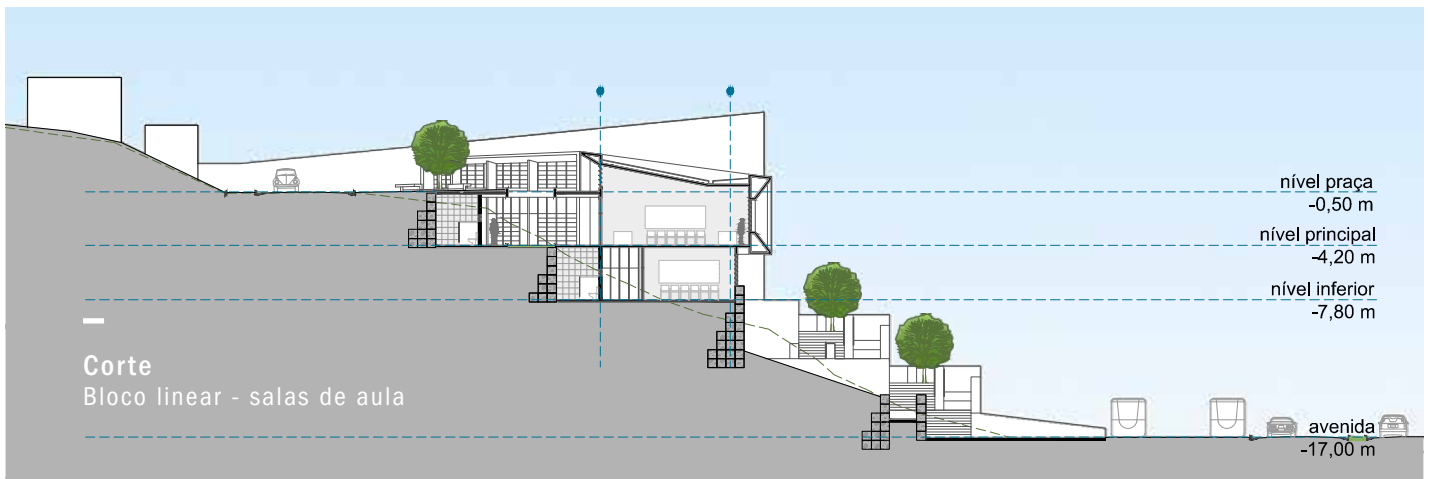


1	Hall teatro	260,68 m ²	11	RH / Psicologia	35,04 m ²	21	Sala técnica	18,81 m ²	31	Vestiário masc	40,42 m ²
2	WC masc	38,67 m ²	12	Diretoria	35,04 m ²	22	Câmara escura	31,28 m ²	32	Artes marciais	459,14 m ²
3	WC fem	38,67 m ²	13	Sala de segurança	9,14 m ²	23	Ilha de edição	35,04 m ²	33	Piscina	540,74 m ²
4	Sala de ensaios	88,27 m ²	14	Wc fem	16,41 m ²	24	Sala de rádio	35,25 m ²	34	Quadra de areia	355,15 m ²
5	Camarim fem	25,15 m ²	15	Wc masc	16,41 m ²	25	Copa / estar func.	35,04 m ²	35	Casa de máquinas	
6	Camarim masc	25,15 m ²	16	Wc PNE	4,57 m ²	26	Vestiário fem	40,05 m ²	36	Cisterna	
7	WC camarim	9,67 m ²	17	Depósito	4,57 m ²	27	Vestiário PNE	7,18 m ²			
8	Teatro	670,44 m ²	18	Sala informática	35,04 m ²	28	Cantina	11,73 m ²			
9	Sala de reuniões	35,04 m ²	19	Sala de áudio	35,04 m ²	29	Enfermaria	12,00 m ²			
10	Sala de profs.	35,04 m ²	20	Estúdio de grav.	15,82 m ²	30	Depósito	7,28 m ²			

Nível inferior
(Escala | 1:500)



(Escala | 1:500)





Vista aérea



Vista principal



Acesso principal



Anfiteatro

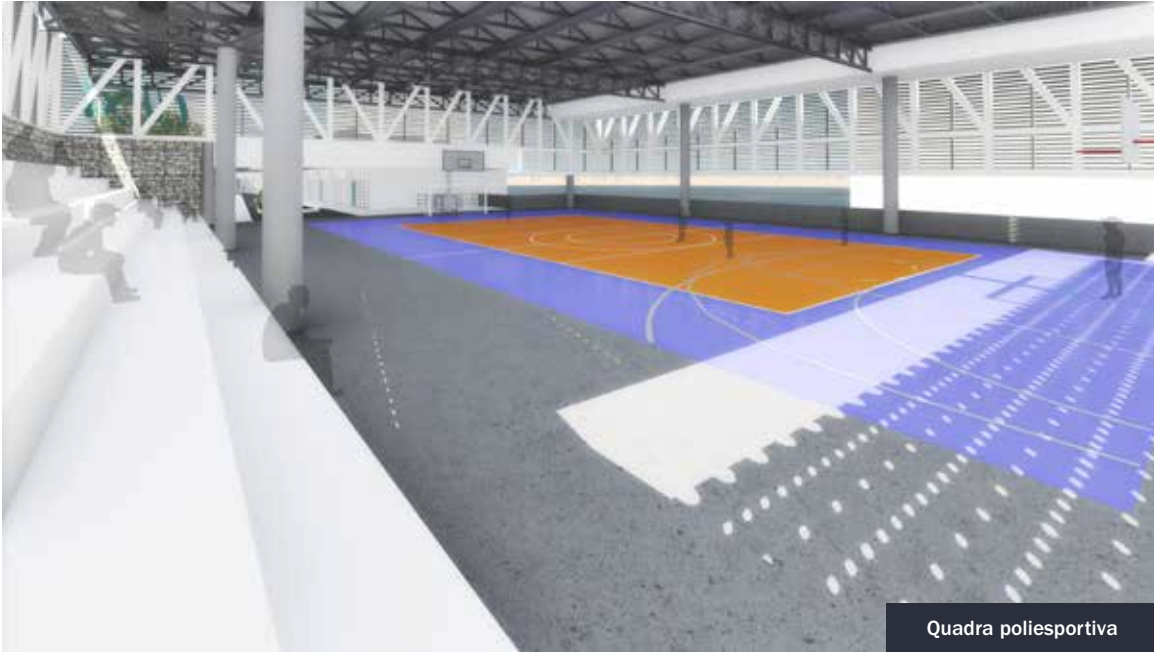


Vista da praça



Vista da praça





Quadra poliesportiva



Pátio interno



Vista interna Biblioteca

Considerações finais

Este trabalho consiste na busca de um lugar para a juventude. A luta dos jovens brasileiros por seus direitos ganhou força a partir dos anos 90. Eles começaram a influenciar fortemente as estatísticas de violência devido à falta de oportunidades de estudo e trabalho. Por estas razões, o Poder Público criou leis e programas a fim de promover o bem-estar juvenil.

Os jovens fortalezenses encontraram na rede CUCA um espaço de expressão e aprendizado. A demanda real por mais uma unidade da rede somou-se à vontade de propor uma intervenção urbana no Morro Santa Terezinha.

O objetivo principal foi utilizar uma demanda real para propor uma arquitetura que exercesse sua função social. Além de uma proposta passível de ser executada com técnicas e materiais locais.

A proposta arquitetônica encontrada se apropria do conceito da rede CUCA e de suas necessidades programáticas. Um edifício aberto à comunidade que fomenta a interação entre as pessoas e a sensação de pertencimento. Adequou-se ao sítio, à sua topografia, possibilitando visuais e aproveitando a ventilação e iluminação natural. Viabilizou a transposição do desnível da encosta de maneira acessível. Além de se enquadrar às normas e leis inerentes à edificação e ao ambiente urbano.

Para além de questões técnicas e normativas, ao longo do processo foi possível estudar diversos conceitos e possibilidades projetuais, agregando qualidade à proposta final e experiência pessoal.

É importante exaltar a relevância de um equipamento nestes moldes para a juventude de todo o país. Esperasse que este projeto inspire iniciativas reais e enfim contribua para a sociedade e para a arquitetura brasileira.

Políticas públicas para a juventude no Brasil

Foram muitas as conquistas que propiciaram aos jovens brasileiros uma melhor assistência do serviço público. Os direitos da juventude no Brasil foram adquiridos aos poucos, frutos da luta de mais de uma geração. Como forma de reconhecer tal esforço a seguir, um breve relato da história.

A discussão mundial sobre políticas para a Juventude foi liderada pela ONU, ganhando destaque em 1985, ano eleito como o “Ano Internacional da Juventude: Participação, Desenvolvimento e Paz”. No ano anterior a juventude brasileira protagonizou a luta contra a Ditadura Militar com o movimento das Diretas Já e continuou marcando presença no processo de redemocratização do país e na aprovação da Constituição de 1988. A campanha *Se Liga 16* reuniu cerca de um milhão de assinaturas e legitimou o voto facultativo para 16 e 17 anos, conferindo maior peso eleitoral para os jovens.

Em 1990, os direitos da Juventude são ampliados e ancorados no Estatuto da Criança e Adolescente (Lei federal nº 8.069) e, partir dessa década, é lançado o conceito de risco social. Neste conceito está embutido o reconhecimento de que a juventude está imersa em problemas reais a serem combatidos como o desemprego, os problemas da segurança pública e saúde. Este reconhecimento respaldou a defesa da materialização de políticas públicas específicas.

Apesar deste importante avanço na virada da década, somente anos depois houve a sinalização da institucionalização dessas políticas no Brasil. A força política dos jovens contribuiu para o impeachment de Fernando Collor, deixando o cargo para seu Vice-presidente, Itamar Franco. Itamar instituiu a Semana Nacional do Jovem (lei federal nº 8.680) em 1993 e nos anos seguintes aconteceram sucessivos encontros e festivais para a promoção das Políticas Públicas para a Juventude.

No mandato de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), o governo federal não publicou informações sobre políticas para a juventude para a percepção de resultados. Apesar da baixa atividade coordenadora do governo, foram desenvolvidos 30 programas/projetos governamentais, com maior ou menor foco¹ nos jovens de 15 a 25 anos

1 “No período do primeiro mandato (1995-1998) foram criados seis programas. Entre 1999 e 2002 ocorreu ativação de 18 programas para o setor. (...) A

e três ações sociais não-governamentais de abrangência nacional. No segundo mandato de FHC, o Ministério da Assistência e Previdência Social criou o conceito do que viria a serem os CUCAS, os Centros da Juventude². Contudo, o governo FHC não conseguiu concretizar a maioria dos programas e projetos idealizados em oito anos.

identificação dos referidos 33 programas que incidem sobre a juventude no âmbito federal é acompanhada também da constatação de que os mesmos não constituem uma totalidade orgânica naquilo que se refere à sua focalização no segmento jovem. Na análise do público a que se destinam, pode-se dizer que existem focos fortes, médios ou de fraca intensidade, sendo distribuídos da seguinte forma: a) o foco dirige-se explicitamente a adolescentes e/ou jovens (18 programas ou projetos); b) o foco é difuso entre crianças e adolescentes ou jovens e adultos (10 programas); e c) o foco dirige-se à população jovem apenas de modo incidental (cinco programas).” SPOSITO - Pg. 7 e 8

2 Estes Centros da Juventude seriam polos que disponibilizariam informação e serviços como saúde, educação e cultura, estimulando os jovens a buscarem soluções para os problemas da comunidade em que se inserem. A responsabilidade seria dividida entre o município, a comunidade e a juventude.

Para as eleições presidenciais de 2002, os movimentos juvenis foram reunidos pela Organização Brasileira de Juventude (OBJ), UNESCO e pela OAB-RJ para desenvolver a “Agenda Jovem”. Esta carta foi entregue aos principais candidatos à Presidência da República e os motivaram a propor propostas voltadas aos jovens em seus planos de governo.

O panorama geral dos mandatos de Lula (2003-2010) é de avanços constantes e progressivos no plano de políticas públicas para a juventude. Por exemplo, o Estatuto da Juventude e os observatórios de Juventude em universidades brasileiras, necessários para analisar e produzir dados para respaldar as decisões políticas. Além da Comissão Especial de Políticas Públicas de Juventude - CONJUVENT, responsável pela Conferência Nacional

da Juventude. Nela foi formulada a Emenda Constitucional 65, aprovada e promulgada somente em 2010/2011, insere a juventude como público prioritário na Constituição.

Na primeira gestão do Governo Lula, Segundo o CONJUVE³, foram identificadas mais de 150 ações federais desenvolvidas em 45 programas, aplicados por 18 Ministérios ou secretarias de Estado. Do total de ações identificadas, 19 eram específicas para o público jovem (15 a 24 anos). Foram esses programas e ações tiveram que repercussão, também, em Fortaleza como, o Programa Projovem, CredJovem e os Centros Urbanos voltados para a juventude.

3 Publicação feita pelo CONJUVE, Conselho Nacional da Juventude, nomeada Reflexões sobre a Política Nacional da Juventude 2003-2010, de março de 2011.



| Manifestantes |

[acima] Manifestantes a época da ditadura militar
[abaixo] Caras pintadas pelo impeachment de Collor. Fonte: vivalarevolucionbrasil.blogspot.com.br/

Vulnerabilidade socioambiental

A recorrência do termo vulnerabilidade ao longo deste trabalho, diretamente citado ou não, revela a sua importância para a compreensão da realidade em que o projeto está inserido.

O conceito de vulnerabilidade vem evoluindo, isso demonstra a dificuldade de sintetizar os fenômenos envolvidos. Devido a quantidade de fatores, muitos estudos são desenvolvidos com enfoques distintos. A geógrafa Susan Cutter¹ sistematizou as diferentes linhas de pensamento, em três temas específicos, ajudando a compreender a evolução do termo.

A visão tradicional de vulnerabilidade está ligada a eventos e desastres ambientais, como deslizamentos e enchentes. Distribui condição de perigo em zonas pré-existentes associando os graus de perdas com eventos específicos. A ascensão do ambientalismo levantou a questão do domínio humano sobre a natureza e também a preocupação com a distribuição social dos recursos naturais limitados, esses questionamentos mudaram o enfoque para a vulnerabilidade socioambiental.

1 CUTTER, S. L. (1996). *Vulnerability to environmental hazards*. *Progress in Human Geography*, v. 20, n. 4, pp. 529-539 apud CIDADE, Lúcia Cony Faria (2013), São Paulo, v. 15, n. 29, pp. 171-191.

Uma segunda linha é sobre a vulnerabilidade como resposta para aspectos socioeconômicos, como fome, dependência econômica e racismo. Os estudos com este enfoque se renovaram devido ao aumento da pobreza.

A terceira trata da vulnerabilidade como perigos do lugar. Nela estão associadas as visões anteriores, tanto riscos biofísicos, como respostas sociais, mas em um domínio específico. A autora estaca a espacialidade, reforçando a interligação entre os processos ambientais, sociais e espaciais.

A espacialização dessa vulnerabilidade socioambiental não acontece de forma regular. O atual modelo de economia liberal baseada no consumo produz e distribui desigualmente bens e riscos. Dentre estes bens encontra-se o território e o contexto desta desigualdade na paisagem é sintetizado por PEQUENO (2009)²:

2 PEQUENO, Renato (Org.). Como anda Fortaleza. [Rio de Janeiro, RJ]: Letra Capital, [2009]. Página 180. (Conjuntura urbana ; 5)

No Brasil, o desenvolvimento socioeconômico desigual, a forte concentração da renda e da posse da terra e o gradual empobrecimento da população e a fragilidade da regulação das metrópoles brasileiras favoreceram a formação de espaços contraditórios, que se expressam na paisagem. A paisagem urbana é marcada não só pela desigualdade econômica como também pela diversidade natural e cultural. (Luiz Renato Bezerra Pequeno)

Um fator agravante é a atuação do mercado imobiliário controlando o preço do solo e afastando a possibilidade da população de baixa renda de habitar determinados lugares. Assim, o subproduto dessas operações é o aumento das habitações irregulares e precárias. Estas sub-habitações acabam por ocorrer, em muitos casos, em terrenos ambientalmente frágeis como é o caso do terreno escolhido.

A disputa pela terra urbanizada é desleal e a legislação, responsável por ordená-la, por muito tempo ficou alheia a isso. Hoje, felizmente, há o reconhecimento das Zonas Especiais de Interesse Social (ver detalhes anexo legislação).

Legislação

A legislação urbana vigente em Fortaleza está ancorada no Plano Diretor Participativo (Lei Complementar nº 062/2009) e na Lei de Uso e Ocupação do Solo – LUOS – (Lei nº 7987/1996). Os trechos relevantes ao projeto serão citados e ilustrados a seguir.

Para o Plano Diretor Participativo de Fortaleza - PDPFor, de 2009, o terreno escolhido se encontra em uma Zona Especial de Interesse Social. A ZEIS é um instrumento urbanístico presente na Lei nº 10.257/2001 nomeada de Estatuto da Cidade. A aprovação do Estatuto é a concretização de uma promessa feita Constituição de 1988 no capítulo da política urbana. ANCONA (2009, pg.11)¹ descreve seu o objetivo deste capítulo:

“O capítulo constitucional da política urbana, aprovado em 1988, inaugurou uma nova ordem jurídico-urbanística no país, fundada no princípio da função social da propriedade e voltada para ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade, por meio de instrumentos estabelecidos em lei federal e com condições de implementação definidas ao nível local, pelos planos diretores municipais”.

1 ANCONA, Ana Lucia. Como delimitar e regulamentar Zonas Especiais de Interesse Social - ZEIS de Vazios Urbanos. Ministério das Cidades: Brasília, 2009.

O PDPFor especifica as suas Zonas Especiais de Interesse Social (capítulo IV, seção II, artigo. 123) em três categorias a ZEIS 1 trata de áreas já ocupadas por assentamentos precários, a ZEIS 2 de conjuntos habitacionais e loteamentos e a ZEIS 3 trata de vazios urbanos e terrenos ou imóveis subutilizados. O terreno em questão foi delimitado como ZEIS 1, contudo, com deslizamento do início deste ano o cenário mudou. Por esse motivo o terreno foi enquadrado, para o desenvolvimento deste trabalho, na ZEIS 3 de vazios urbanos. A ZEIS 3 está especificada no artigo 133 e o posicionamento quanto aos parâmetros a serem utilizados no artigo 137:

Art. 133 - As Zonas Especiais de Interesse Social 3 - ZEIS 3 - são compostas de áreas dotadas de infraestrutura, com concentração de terrenos não edificadas ou imóveis subutilizados ou não utilizados, devendo ser destinadas à implementação de empreendimentos habitacionais de interesse social, bem como aos demais usos

válidos para a Zona onde estiverem localizadas, a partir de elaboração de plano específico.

Art. 137 - Os projetos de empreendimentos habitacionais de interesse social (EHIS) a serem implantados nas ZEIS 3 deverão ser elaborados a partir de parâmetros definidos por lei municipal específica.

No que se refere ao uso, convergindo com a posição do Plano Diretor de Fortaleza, ANCONA (2009, pg. 37) destaca que às ZEIS vazias não são exclusivamente áreas para habitação de interesse social e sugere a regulamentação para os demais usos do solo.

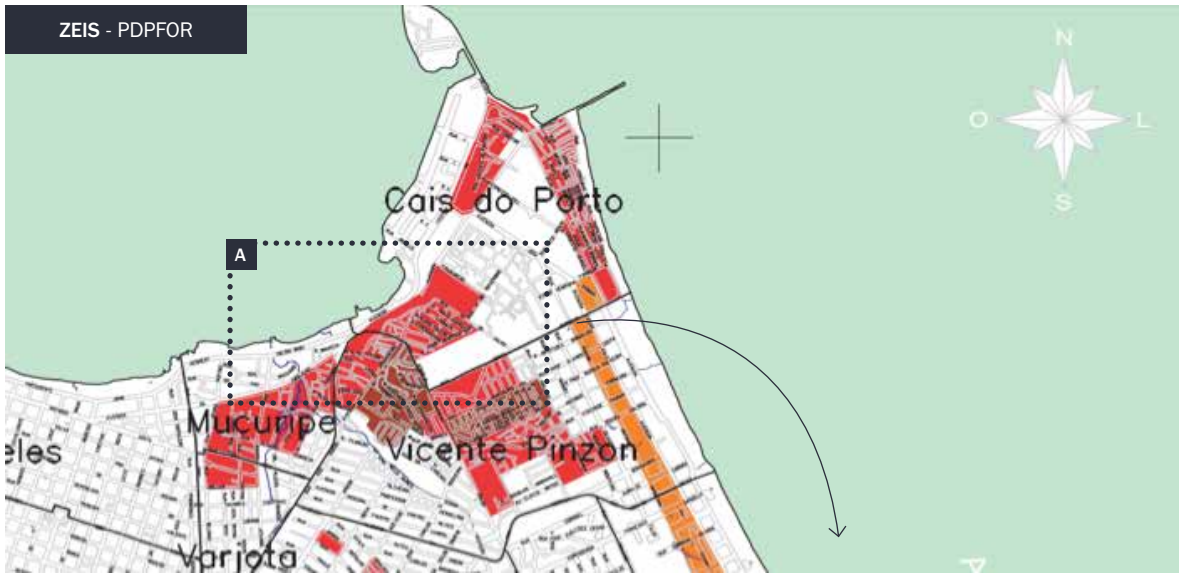
Já no que se refere à definição de parâmetros, não há lei municipal específica. Por isso foram adotados os dados da macrozona em que o Morro Santa Terezinha está inserido, a Zona da Orla. A Zona da Orla é

dividida em trechos, o trecho VI se localiza no Cais do Porto. Estão especificados os parâmetros urbanos na capítulo III, secção X, artigo. 117:

Cais do Porto

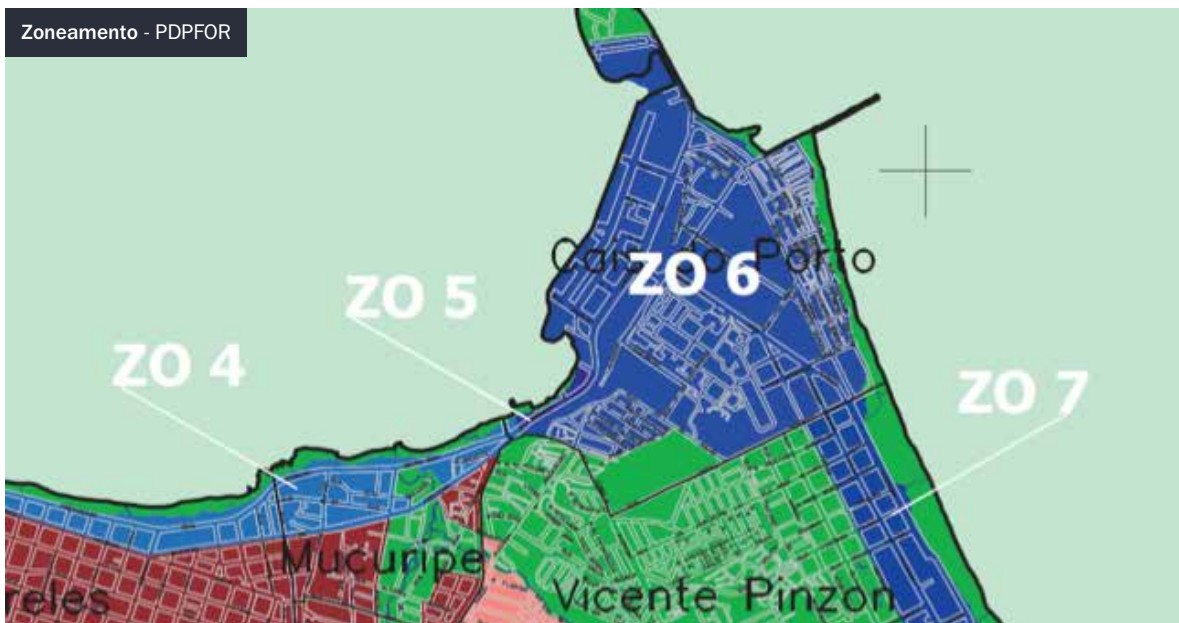
I - índice de aprov. básico	1,0
II - índice de aprov. máximo	1,0
III - índice de aprov. mínimo	0,1
IV - taxa de permeabilidade	30%
V - taxa de ocupação	60%
VI - taxa de ocupação de subsolo	60%
VII - altura máxima da edificação	48m
VIII - área mínima de lote	300m ²
IX – testada mínima de lote	12m
X - profundidade mínima do lote	25m

Na LUOS (1996) os parâmetros são definidos com base na atividade e na hierarquia das vias adjacentes. O equipamento Centro Social Urbano (código 85.32.41) está inserido no grupo institucional, no subgrupo equipamentos para cultura e lazer e segundo a tabela 6.21 do anexo 6 pertence à classe 4. A classe 4 se refere à projetos especiais e portanto seria submetido à análise da Prefeitura, independente da hierarquia das vias, que definiria os parâmetros adequados a serem aplicados.



| Legislação |

[acima] Zonas Especiais no Plano Diretor [abaixo] Zoneamento do bairro Cais do Porto. Fonte: Plano Diretor Participativo de Fortaleza - PDPFOR



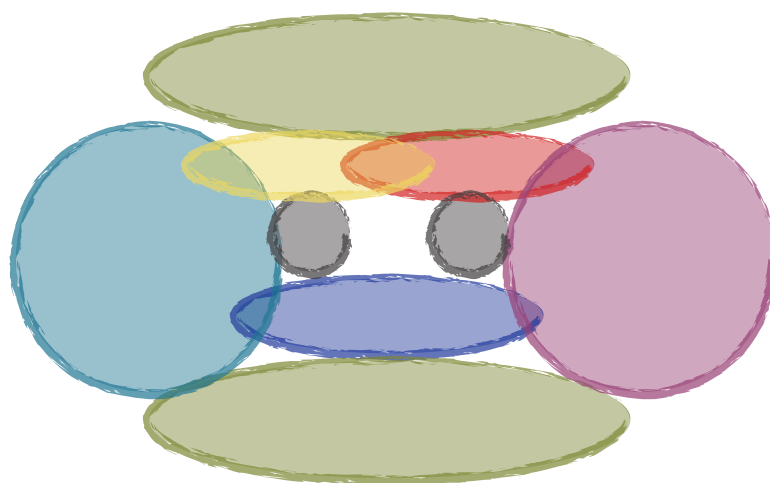
Programa de necessidades

O CUCA Cais do Porto segue a mesma proposta das demais sedes da rede. Por isso o seu conteúdo programático foi construído a partir de visitas aos três CUCAS em funcionamento. Cada visita contribuiu para averiguar as reais demandas que este equipamento social demanda e para eleger os números do dimensionamento foram comparados os espaços do CUCA Barra e dos outros dois, Mondubim e Jangurussu.

O programa foi organizado em setores:

- **Administração**
- **Coordenação**
- **Cultural**
- **Esportivo**
- **Educacional**
- **Serviço**
- **Áreas externas**
- **Espaços públicos**

Esta separação é de natureza funcional apesar de haver ambientes com diferentes necessidades espaciais. Abaixo segue um infográfico do programa de necessidades e em seguida ele na íntegra.



- Esportivo
- ADM
- Salas
- Espaços verdes
- Coordenação
- Cultural
- WCs
- Serviço

| Fluxograma |

Esquema do Programa de Necessidades. Fonte: Elaborado pela autora.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

SUBSETOR	AMBIENTE	QUANT	USUÁRIOS		ÁREA / USUÁRIO		ÁREA UNIT (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
			PERM	EVENT	PERM	EVENT		
DIREITOS HUMANOS	Sala Dir. Humanos	1	8	4	5	3	52	52
	Dpdh	1	0	0	0	0	10	10
	Sala Ec. Criativa	1	2	2	5	3	16	16
	Central Idéias	1	0	15	3	3	45	45
	Sala Meio Ambiente	1	0	15	3	3	45	45
DIFUSÃO	Recepção	1	1	1	5	3	8	8
	Sala Produtores	1	2	2	5	3	16	16
	Ilha de Edição	1	1	3	5	3	14	14
	Coordenação	1	1	1	5	3	8	8
EDUCAÇÃO	Sala Educação	1	5	2	5	3	31	31
REUNIÕES	Sala Reuniões	1	0	15	3	1.5	22.5	22.5
PROFS.	Sala Professores	1	1	14	3	1.5	24	24
TOTAL SETOR							291.5	
MATRÍCULA	Sala Matricula	1	3	10	5	1.5	30	30
	Arquivo	1	0	0	0	0	10	10
RH	Sala Rh	1	2	2	5	3	16	16
PSICOLOGIA	Sala Psicóloga	1	2	2	5	3	16	16
GERÊNCIA	Secretária	1	1	2	5	3	11	11
	Sala Gerente	1	1	2	5	3	11	11
	Lavabo Gerente	1	0	1	2	2	2	2
TOTAL SETOR							96	

■ Setores pedagógicos
■ Administração

SUBSETOR	AMBIENTE	QUANT	USUÁRIOS		ÁREA / USUÁRIO		ÁREA UNIT (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
			PERM	EVENT	PERM	EVENT		
RÁDIO	Sala Aula	1	15	0	1.5	1.5	22.5	22.5
	Técnica Rádio	1	1	2	5	3	11	11
	Estúdio Grav.	1	1	4	5	3	17	17
	Arquivo	1	0	0	0	0	10	10
ESTUDIO ÁUDIO	Sala Aula	1	15	0	1.5	1.5	22.5	22.5
	Técnica Rádio	1	1	2	5	3	11	11
	Estúdio Grav.	1	1	4	5	3	17	17
	Arquivo	1	0	0	0	0	10	10
TV FOTOGRAFIA	Estúdio (Clara)	1	15	0	3	3	45	45
	Câmara Escura	1	1	7	1.5	1.5	12	12
	Ilha de Edição	1	1	4	3	3	15	15
	Camarim	1	1	1	5	3	8	8
	Lavabo	1	0	1	2	2	2	2
	Sala Aula	1	15	0	1.5	1.5	22.5	22.5
	Central de Ar	1	0	0	0	0	5	5
	Almoxarifado	1	0	0	0	0	10	10
	Arquivo	1	0	0	0	0	10	10
INFORMÁTICA	Sala Informática	2	25	0	1.5	1.5	37.5	75
MULTIUSO	Salas Multiuso	4	25	15	1.5	1	52.5	210
ARTES PLÁST.	Sala Artes Plásticas	1	25	0	1.5	1.5	37.5	37.5
ARTES CÊNIC.	Sala Artes Cênicas	1	25	0	1.5	1.5	37.5	37.5
GASTRON.	Sala de Aula	2	15	0	1.5	1.5	22.5	45
	Cozinha Industrial	1	15	0	3	3	45	45
	Despensa	1	0	0	0	0	10	10
WCs	Wc F/M Alunos	2	0	10	3	3	30	60
TOTAL SETOR							770.5	

 Salas de aula

SUBSETOR	AMBIENTE	QUANT	USUÁRIOS		ÁREA / USUÁRIO		ÁREA UNIT (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
			PERM	EVENT	PERM	EVENT		
CINE CLUBE	Cine Clube	1	0	80	1.25	1.25	100	100
	Cabine Som	1	1	1	5	5	10	10
BIBLIOTECA	Acervo	1					200	200
	Área de Estudo	1	25	0	2	2	50	50
	Hora do Conto	1	25	0	2	2	50	50
	Recepção	1	1	1	5	5	10	10
TEATRO	Teatro	1	0	500	1.25	1.25	625	625
	Cabine Som	1	1	1	5	5	10	10
	Wcs Público	2	0	10	3	3	30	60
	Camarins	2	0	5	3	3	15	30
	Wcs Camarins	2	0	5	3	3	15	30
TOTAL SETOR								1175
ENFERMARIA	Atendimento	1	2	3	3	3	15	15
	Lavabo	1	0	1	2	2	2	2
ARTES MARCIAIS	Tatame	1	0	0	0	0	64	64
	Octógono	1	0	0	0	0	81	81
QUADRA POLIESPORT.	Quadra	1	0	0	0	0	1215	1215
	Arquibancada	1	0	500	0.75	0.75	375	375
	Depósito	1	0	0	0	0	10	10
ESP. AREIA	Quadra de Areia	2	0	0	0	0	162	324
WCs	Wc F/M	2	0	15	3	3	45	90
TOTAL SETOR								2176
SEGURANÇA	Sala de Segurança	1	1	3	3	3	12	12
MANUTENÇÃO	Sala de Consertos	1	0	4	3	3	12	12
	Almoxarifado	1	0	0	0	0	10	10
	Gerência Manut.	1	4	0	3	3	12	12
COPA	Copa Funcionários	1	0	10	2	2	20	20
	Dispensa	1	0	0	0	0	10	10
CANTINA INT.	Cantina Interna	1	1	2	5	5	15	15
REFEITÓRIO	Refeitório Comum	1	0	50	2	2	100	100
DEPÓSITOS	DML	1	0	0	0	0	10	10
	Materiais Didáticos	1	0	0	0	0	10	10
WCs	Wc F/M Funcionários	2	0	10	3	3	30	60
TOTAL SETOR								271
SUBTOTAL								4780

Cultura
 Esporte
 Serviço | Técnico

SUBSETOR	AMBIENTE	QUANT	USUÁRIOS		ÁREA / USUÁRIO		ÁREA UNIT (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
			PERM	EVENT	PERM	EVENT		
ESTAC.	Carros	1	0	0	0	0	100	100
	Bicicletário	1	25	0	0	0	12.5	12.5
PORTARIA	Portaria	1	1	1	3	3	6	6
	Lavabo	1	0	1	2	2	2	2
CASA MÁQNS		1	0	0	0	0	25	25
ANFITEATRO		1	0	1000	0.75	0.75	750	750
EXPOSIÇÕES		1	0	0	0	0	200	200
MIRANTE		1	0	0	0	0	100	100
CANTINA EXT.	Cantina Externa	1	1	2	5	5	15	15
PISCINA	Chuveirão	2	0	0	0	0	1	2
	Piscina	1	0	0	0	0	387.5	387.5
	Depósito	1	0	0	0	0	10	10
WCs	Wc F/M Funcionários	2	0	10	3	3	30	60
							TOTAL SETOR	1670
PRAÇA		1	0	0	0	0	500	500
Q. POLIESP.		1	0	0	0	0	392	392
PISTA SKATE		1	0	0	0	0	450	450
ESTAC.	Carros	1	0	0	0	0	100	100
	Ônibus	1	3	0	0	0	117	117
	Bicicletário	1	50	0	0	0	25	25
							TOTAL SETOR	1584
							TOTAL	8034

Áreas externas
 Espaços públicos

Referências projetuais

Muitas foram as referências projetuais que contribuíram para o processo, de cunho tanto conceitual quanto prático. Dentre tantas fontes de pesquisa e inspiração, duas foram mais importantes.

Os projetos a seguir não foram eleitas *a priori*. Em uma análise final, houve a necessidade de evidenciar estas obras devido ao grande diálogo com o CUCA Cais do Porto.

Giancarlo Mazzanti

Parque Biblioteca León de Greiff
(Medellín | 2007)

Eduardo Hideo Suzuki

CUCA Barra
(Fortaleza | 2006)

Giancarlo Mazzanti

Parque Biblioteca León de Grieff

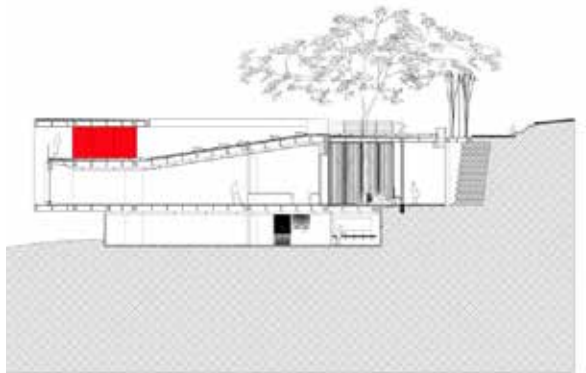
(Medellín | 2007)

Esta biblioteca de 6.800 metros quadrados, a exemplo de outras oito em Medellín, estabelece uma forte relação com o contexto urbano criando espaços públicos de qualidade em seu entorno e por isso recebe a denominação de “parque biblioteca”.

O projeto se desenvolve nos 12 metros de desnível do terreno, junto à encosta conectados entre si, foram criados três volumes para abrigar a biblioteca, teatro e administração. Nos espaços conectores encontram-se sala de exposições, cafeteria, e outros ambientes de apoio. As cobertas são espaços públicos multiusos e funcionam como mirantes.

Os volumes foram rotacionados a fim de se adaptar à topografia. Venezianas foram instaladas nas fachadas poentes para minimizar a insolação. Árvores foram plantadas no terraço gerando sombra e a permanência do público.

O edifício proporciona novos espaços, novas conectividades ao terreno, uma nova forma de transpor a declividade. Em resumo cria novas possibilidades, estimulando a ocupação do lugar, aglutinando usos e pessoas.



Fonte: www.archdaily.com

Eduardo Hideo Suzuki

CUCA Barra

(Fortaleza | 2006)

O projeto eleito a partir de um concurso público a nível nacional para o primeiro Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esportes de Fortaleza. A proposta incorporou algumas edificações pré-existentes no terreno de 14.000 m²: a piscina semiolímpica e a sede do antigo Clube de Regatas, o maior volume do conjunto. O conjunto somou 5.687 m² de área coberta e 3.610 m² de área aberta construída.

O programa foi distribuído em volumes: o pré-existente com as salas de aula, administração e áreas de apoio; um volume lateral com vestiários, terraço/mirante e uma lanchonete que atualmente são realizadas aulas de gastronomia; o teatro e o ginásio poliesportivo coberto. Outras atividades foram organizadas em espaços abertos como praça de exposições, anfiteatro, piscina semiolímpica, esportes radicais e quadras de areia.

O espaço foi apropriado a fim de privilegiar eixos visuais determinando alguns planos no desnível de quatro metros e possibilitar um espaço amplo. Os volumes foram integrados por uma praça de convívio interna onde se dá o acesso ao CUCA. Os materiais e tecnologias construtivas utilizadas foram adequados à realidade local obedecendo aos princípios de síntese formal, expressividade, exequibilidade, viabilidade econômica e conforto ambiental.

O grande gesto neste projeto foi o respeito ao lugar. Respeito à sua história, incorporando o edifício pré-existente e garantindo uma unidade arquitetônica; ao seu entorno agregando volumes à paisagem com coerência e privilegiando as visuais; e suas condições naturais, utilizando técnicas construtivas e materiais de acordo com as necessidades locais.



Fonte: www.vitruvius.com.br



Referências bibliográficas

ANCONA, Ana Lucia. **Como delimitar e regulamentar Zonas Especiais de Interesse Social - ZEIS de Vazios Urbanos**. Ministério das Cidades. Brasília, 2009. Disponível em: < <https://www.mprs.mp.br/>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República. Secretaria Nacional da Juventude. **Reflexões sobre a política nacional de juventude 2003-2010**. Brasília, DF, mar.,2011. Disponível em: <<http://www.uff.br/observatoriojovem/>> Acesso em: 18 mar. 2015.

BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos. **Juventude levada em conta**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.sae.gov.br/wp-content/uploads/Juventude-Levada-em-Conta.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

CERQUEIRA, Daniel; MOURA, Rodrigo. **Custo da juventude perdida no Brasil: Somos o futuro da nação?** Julho, 2013 [versão preliminar]. Disponível em: <<http://www.observatoriodeseguranca.org>>. Acesso em: 22 mar. 2015.

CIDADE, Lúcia Cony Faria. **Urbanização, ambiente, risco e vulnerabilidade: em busca de uma construção interdisciplinar**. Cad. Metrop., São Paulo, v. 15, n. 29, p.171-191. 2013. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/15821>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

FORTALEZA. Câmara Municipal. **Lei Nº 7987, de 23 de dezembro de 1996**. Disponível em <<https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-fortaleza-ce>> Acesso em: 10 fev. 2015.

FORTALEZA. Diário Oficial do Município. **Lei Complementar Nº 062, de 02 de fevereiro de 2009**. Disponível em: < ww.fortaleza.ce.gov.br/> Acesso em: 10 fev. 2015.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. **Desenvolvimento humano, por bairro, em Fortaleza**. Fortaleza, 2014. Disponível em: <www.fortaleza.ce.gov.br/>. Acesso em: 24 mar. 2015

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Censo 2010**. Pirâmide Etária de Fortaleza 2000 e 2010. Disponível em > e <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

LEITE, Renan Cid Varela. **Diagnóstico Climático da cidade de Fortaleza**. 2015. 273p. Tese (Doutorado em Tecnologia da arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: < www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde.../Renan_Diss.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2015.

MAZZANTI, Giancarlo. **Parque biblioteca León de Grieff**. Plataforma Arquitectura. Colombia, fev, 2008. Disponível em: < <http://www.plataformaarquitectura.cl>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

NESBITT, Kate (Org.). **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica 1965-1995**. 2. ed ., 2 reimp. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2010.

OLIVEIRA, Wellington Mourão; CRUZ, Maria Lúcia Brito da. **Mucuripe: urbanização, favelização e meio ambiente. A especulação imobiliária e as transformações sócioespaciais**. Anais do XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <www.agb.org.br/>. Acesso em: 03 abr. 2015.

PEQUENO, Renato (Org.). **Como anda Fortaleza**. Rio de Janeiro, RJ: Letra Capital, 2009.

SPOSITO, Maria Pontes; CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventude e políticas públicas no Brasil**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24. set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>> . Acesso em: 20 mar. 2015.

TERRAZUL. *Ecologia Saúde Cidadania*. **Coordenadoria da Juventude é votada na Câmara**. Fortaleza, 2007. Disponível em: <<http://www.terrazul.m2014.net/>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

VITRUVIUS. **Concurso Nacional de Ideias para a construção do primeiro Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza – CUCA**. Projetos 065.02/Concursos. Curitiba, ano 6, maio, 2006. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.065/2640>>. Acesso em: 05 mar. 2015.



Diagramação

LANACOSTA

Este trabalho foi diagramado usando
as seguintes fontes

ITC Frankl'n Gothic Std



